

# Jornal do Professor

Impresso Especial

9912252604/2010-DR/RJ

Sinpro-Rio

CORREIOS



**SinproRio**

[www.sinpro-rio.org.br](http://www.sinpro-rio.org.br)

Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região

Filiado à CONTEE • CUT • FETEERJ

Ano 52 • nº 218 • Dezembro 2011 a Janeiro 2012

**ALERJ APROVA  
FÉRIAS EM JANEIRO!**

## CAMPANHA SALARIAL

2012

**GANHO REAL, MANUTENÇÃO DAS CONQUISTAS,  
MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E  
EQUIPARAÇÃO DOS PISOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

PÁGS. 3 E 4

### SINDICAL

Programa de luta da  
nova diretoria

PÁG. 5

### ARTIGO

Paradoxos da  
Educação no Brasil

PÁG. 12

### NOTÍCIAS

Anistia e  
Sindicalização

PÁG. 16

### ASSEMBLEIAS

Educação Básica:

11/02, às 10h

Educação Superior:

10/03, às 10h

FILIADO À

contee

CUT  
BRASIL

FETEERJ

## EDITORIAL

## Um Sindicato único e para todos(as)

• Paira algo de sombrio no cenário político e econômico internacional, no qual as perspectivas da crise, que se desdobra desde 2008, são de incerteza quanto aos rumos da economia, notadamente na zona do euro, onde medidas drásticas dos governos vêm aprofundando a política neoliberal contra a classe trabalhadora com arrocho salarial, retirada de direitos, e ainda o deslocamento de altos recursos para capitalização do setor financeiro, ficando, dessa forma, mais uma vez para os trabalhadores a conta. Tais medidas, por outro lado, têm gerado grandes mobilizações dos trabalhadores, estudantes, jovens “nunca-empregados”, aposentados, etc. na Grécia, Portugal, Espanha, Irlanda, sem falar das manifestações em Londres, Paris, onde se soma o viés da discriminação racial, étnica e social, que, de modo geral, cresce na Europa, principalmente, contra a população imigrante.

Nos Estados Unidos, o movimento “ocupem Wall Street” parece retomar as bandeiras do movimento antiglobalitário, do início dos anos 2000, ofuscado pelo “11/09” e os eventos subsequentes, da empreitada dos falções estadunidenses atrás das reservas petrolíferas, nos subolos do mundo islâmico, alvo da vez do capitalismo internacional. Esse movimento vem ganhando força internacional e, se ainda não explicitamente anticapitalista, ao menos se coloca contrário ao neoliberalismo. No entanto, por indefinição e falta de bandeiras mais alinhadas com os trabalhadores mundiais, corre o risco de ser utilizado para outros fins através da ação de mascarados, supostos extremistas de grupos anarquistas e/ou agentes infiltrados provocadores, que podem ressuscitar leis repressivas dos “anos de chumbo”, tal como tem sido sugeridas por parte do atual governo italiano, justificando-se na necessidade de conter manifestações - legítimas - dos trabalhadores.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2010, contabilizou que quase 1 bilhão de pessoas sofrem, direta ou indiretamente, os efeitos do desemprego no mundo e que somente 2 bilhões não estão vivendo abaixo da linha da pobreza. Fato que se torna ainda mais relevante quando este ano (2011) atingimos a marca assustadora

de 7 bilhões de seres vivos e o modelo de desenvolvimento adotado pela maioria dos países não é sustentável e nem tampouco gera benefícios à classe trabalhadora e ainda coloca em risco todo ecossistema planetário. Isso tudo aumenta a importância para nós trabalhadores da reunião da cúpula mundial sobre meio-ambiente, a Rio+20, em 2012, no Rio de Janeiro.

Na contramão desse cenário, mas não totalmente livre de suas consequências, caminha a América Latina. Apesar dos prenúncios de fortes impactos da crise, a economia regional pôde retornar aos níveis anteriores e o desemprego segue caindo, frutos das opções feitas pelos governos destes países que, em sua maioria, estão situados no campo da esquerda, reforçada recentemente com a eleição de Ollanta Humala no Peru e a reeleição de Cristina Kirchner na Argentina. Mas, não podemos esquecer que ainda predomina, na região, forte desigualdade socioeconômica.

No Brasil, apesar dos avanços dos últimos oito anos e da perspectiva da continuidade do crescimento econômico, não foram ainda feitas as reformas que alterassem a estrutura de poder e riqueza no país; entre elas, as reformas tributária, agrária e educacional. Até hoje convivemos com a precarização do trabalho, na cidade e no campo, onde ainda sabemos de assassinatos de líderes do movimento social e sindical e do degradante trabalho escravo, existência de nossa história, por eliminar e reparar. Ainda persistem mais de 17 milhões de brasileiros vivendo abaixo da linha de pobreza, sendo a maior parte de trabalhadores rurais. Temos atualmente 8 milhões de desempregados e 15 milhões de trabalhadores sem carteira assinada, além de diversas outras situações de precarização das condições de trabalho. Indiferente a tudo isto, o mercado financeiro pressiona por elevação das taxas de juros, com vistas a aumentar seus lucros, além da estrutura tributária regressiva, que pune aqueles que ganham menos.

Os meios de comunicação – a grande mídia comercial - reverberam o velho ideário neoliberal de que para baixar as taxas temos que diminuir fortemente os gastos públicos, principalmente, nos in-

vestimentos sociais: moradias, transporte, saúde e educação. Nesse aspecto, especificamente, nossa luta pelos 10% do PIB para educação, a regulamentação do ensino privado no país e a defesa da escola pública de qualidade, laica, gratuita e universal, parecem bandeiras antigas, e são mas ainda não alcançadas. Essas sendo de vital importância neste momento da construção do novo Plano Nacional de Educação – PNE 2011/20, em tramitação na Câmara Federal.

Não será com a contenção do mercado interno, com arrocho salarial e redução de investimentos que o Brasil irá se desenvolver, nem tampouco com flexibilização dos direitos dos trabalhadores e previdenciários dos trabalhadores. É preciso avançar com um modelo de desenvolvimento sustentável, com valorização do trabalho e distribuição da renda, ampliar os investimentos nas políticas sociais, na economia solidária, é preciso ouvir os trabalhadores sobre qualquer proposta de fusão e de investimentos de interesse público, mesmo quando no setor privado, principalmente, nas áreas de saúde e educação.

Para o movimento sindical é preciso ficar atento à tramitação da PEC 369/05 e suas consequências para a sustentabilidade e representatividade das entidades sindicais. Esta PEC encontra-se na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), onde as centrais sindicais têm debatido essa proposta de emenda à Constituição, que acaba com a unicidade sindical e flexibiliza direitos dos trabalhadores. A PEC 369/05 deve ser votada em breve na Câmara dos Deputados. As opiniões se dividiram entre a defesa da aprovação de pontos específicos e a rejeição completa da PEC.

Com tudo isso em pauta, aproveitamos aqui para reafirmar à categoria nossos compromissos de campanha e a intensificação de nossas lutas e bandeiras, em todos os fóruns possíveis de defesa da classe trabalhadora, mormente nos setores de saúde e educação, seja através de nossa atuação nas entidades as quais somos filiados: Feteerj, Contee e CUT, ou ainda com nossa presença na mídia, nos espaços legislativos - municipal, estadual, federal –, comparecendo às audiências públicas, votações, manifestações,

além dos fóruns de debates e formulações de bandeiras de lutas para a educação no país, principalmente onde nossas reivindicações imbricam com o pleno exercício cidadão, tais como a dos preparativos e organização de nossa cidade para os mega eventos internacionais: Rio+20, Copa do Mundo e Olimpíadas, quando um Calendário Escolar Unificado se faz mais do que necessário; é imprescindível.

Reafirmamos aqui também nossos compromissos de campanha por um Sindicato cutista, plural, independente de governos e partidos, atento à diversidade e às questões de gênero e etnia, bem como responsável e consciente dos ajustes e reformas necessários em nossa entidade para o seu pleno funcionamento na luta pelos direitos da categoria. Tais ações se resumem no aprofundamento das reformas administrativa e política; da implantação, em 2012, do orçamento participativo; da promoção do debate sobre a sustentabilidade do Sinpro-Rio; da intensificação de nossas campanhas institucionais de Condições de Trabalho e Saúde do Professor; da aproximação maior dos movimentos sociais; do melhor atendimento do jurídico; da ampliação do debate sobre as aposentadorias na categoria; e da atualização de nossas pautas reivindicatórias nas campanhas salariais, com ênfase na defesa do ganho real, na recuperação dos pisos, nas férias em janeiro e no recesso de julho unificados.

Professor(a), nesse sentido, sua participação é fundamental e para isso estamos promovendo a continuidade do cadastramento da categoria, uma ampla campanha de sindicalização e uma Anistia aos professores que, por um motivo ou outro, não puderam continuar no quadro de associados. Estamos apostando que, com toda essa conjuntura de desafios aos trabalhadores, internacional e nacional, com toda luta que devemos empreender na defesa e ampliação de nossos direitos, através de nossas bandeiras de lutas e com apoio de nossos aliados nos movimentos sindical e social, só falta você professor(a) nesta recuperação política do Sinpro-Rio, que voltou a ser para todos(as).

A Diretoria.



## EXPEDIENTE

Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região • Sinpro-Rio

## SEDE CENTRO

Rua Pedro Lessa, 35 • 2º, 3º, 5º e 6º andares  
CEP 20.030-030 • Tel. (21) 3262-3400  
e-mail: sinpro-rio@sinpro-rio.org.br

## SUBSEDE • CAMPO GRANDE

Rua Manai, 180 • CEP 23.052-220  
Tels. (21) 2415-4686 • 3402-1768  
e-mail: campogrande@sinpro-rio.org.br

## SUBSEDE • BARRA DA TIJUCA

Av. das Américas, 5.777 • salas 202 e 208 a 211  
CEP 22.793-080  
Tels. (21) 2438-2457 • 2438-4109 • 2497-3710  
e-mail: barra@sinpro-rio.org.br

## SUBSEDE • MADUREIRA

Rua Carolina Machado, 530 • salas 210, 211 e 212  
CEP: 21351-021  
Tels. (21) 3350-6233 • 3350-6255 • 3350-6149  
e-mail: madureira@sinpro-rio.org.br

## DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente  
Wanderley Júlio Quêdo

1º vice presidente  
Antonio Rodrigues

2º vice presidente  
Dilson Ribeiro da Silva

1º secretário  
Márcio Fialho de Oliveira

2º secretário  
Hélio de Oliveira Maia

1º tesoureiro  
Marcelo Pereira

2º tesoureira  
Magna Corrêa de Lima Duarte

Procurador  
Afonso Celso Teixeira

Comunicação  
André Jorge Marinho

Patrimônio  
Vera Lúcia S. Da Câmara

Educação  
Maria do Céu Carvalho

## Suplentes

Rosi Alves Menescal  
Francisco Brossard Correa de Mello  
Hiran Rodol  
Fernando Linhares Gomes Soares

## CONSELHO FISCAL

## Titulares

João Paulo Câmara Chaves  
Paulo César Azevedo Ribeiro  
Arnaldo Borba Júnior

## Suplentes

Octávio Ferreira Filho  
Suzana Castro de Souza  
Joaquim Pereira Esteves

## FEDERAÇÃO

## Titulares

Fernando da Rocha Magno  
Norma Ceribello

## Suplentes

Marina Job Vasques de Freitas Espírito Santo  
Terezinha Freitas de Azevedo

## DIRETORES DE ZONAS

## Zonal Centro

Celeste Tereza Correia Morgado  
José Carlos Vieira Campos

## Zonal Sul

Fernando Antônio da Costa Vieira  
Carlos Henrique de Carvalho Silva

## Zonal Tijuca

Valquiria Jorgina Juncken  
Ronaldo Leme Louro

## Zonal Barra/Jacarepaguá

Marco Túlio Paolino  
Carla Danielle dos Santos São Bento Pereira

## Zonal Méier

Wellington Freitas da Silva  
Alexandro Gomes

## Zonal Central

José Clóvis Praxedes de Araujo  
Vânio Marcos Lenzi

## Zonal Oeste

Viviane Almeida de Siqueira  
Lucimar Pedreira do Bonfim

## Zonal Leopoldina

José Angelo de Souza Benedito  
Ana Lúcia Guimarães

## Zonal Ilha

Aguida V. Cavalcante Silva  
Walter Arazí Neiva

O Jornal do Professor é uma publicação do Sinpro-Rio.

É permitida a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que citada a fonte.

Solicita-se também o envio de um exemplar da publicação, para arquivo.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

## Jornalista

Alessandra Novaes (MT RJ 22.321)

## Redação

Bianca Argenta

## Colaboração

Thathiana Gurgel

## Projeto gráfico e diagramação

Ana Cantarini

## Impressão

Folha Dirigida (Tiragem: 35.000)

# CAMPANHA SALARIAL 2012

## Começaram as assembleias

• O **Sinpro-Rio** iniciou, no dia 19 de novembro, a Campanha Salarial de 2012. A antecipação, estrategicamente defendida pela Diretoria, foi motivada pelo bom resultado da Campanha Salarial antecipada de 2011, na qual, além da manutenção das cláusulas da convenção, a categoria obteve um reajuste salarial acima do INPC acumulado, a manutenção de todas as cláusulas constante na Convenção Coletiva, bem como permitiu que os professores recebessem, ainda no mês de abril, seus salários com o reajuste acordado.

Além da aprovação dos eixos bási-

cos, foram agendadas para o dia 10 de dezembro as novas assembleias da categoria: da Educação Superior, às 10 horas; e, da Educação Básica, às 14 horas. Segundo o presidente do **Sinpro-Rio**, professor Wanderley Quêdo, já foram realizadas conversas iniciais com representantes do patronato. “No entanto, só agora, após as assembleias, a partir do que decidimos em conjunto com a categoria, é que iniciaremos, de fato, as paritárias”, declarou o sindicalista.

Veja o que ficou aprovado como eixos básicos de negociação para cada segmento:

### Educação Básica debateu diferença salarial entre Ed. Infantil e Fundamental

• Na parte da tarde, foi a vez dos professores da Educação Básica reunirem-se em assembleia. Entre as discussões, figuraram as preocupações com a discriminação de gênero e também entre professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Veja os pilares que conduzirão a negociação salarial para 2012:

1. Reajuste salarial com base no Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC) completo, acrescido

de ganho real;

2. manutenção das cláusulas sociais preexistentes;

3. aumento diferenciado para os pisos salariais em todos os níveis;

4. equiparação dos pisos salariais da Educação Básica;

5. calendário Escolar Unificado;

6. cláusula sobre Condições de Trabalho e Saúde do Professor;

7. contribuição Assistencial: desconto de 3% sobre os salários reajustados em 1º de abril de 2012.



• Assembleia aprova rumos da negociação

### Assembleia da Educação Superior de 10/12 discute negociação salarial

• No dia 10 de dezembro, pela manhã, ocorreu a segunda assembleia da Campanha Salarial 2012 para a Educação Superior.

O presidente do Sindicato, professor Wanderley Quêdo, fez um relato das reuniões paritárias ocorridas entre as assembleias do dia 19 de novembro e de 10 de dezembro. “Nesses encontros, foram abordados, além da melhoria salarial, assuntos ligados à pós-graduação e à EAD, entre outros”, comentou.

Ele também informou que uma próxima paritária estava agendada para o dia 22 de dezembro e a primeira assembleia de 2012 está agendada para o dia 10 de março, às 10 horas, já que a maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) só retomará suas aulas após o Carnaval.

Mas os professores das IES estão todos convidados para a reunião do Fórum Permanente da Educação Superior (12ª edição), no dia 1º de março, às 14 horas, na Sede do **Sinpro-Rio**.

#### Fique de olho na agenda e acompanhe:

**12/02 – 3ª Caminhada dos Professores – orla de Ipanema;**

**01/03 – 12ª edição do Fórum Permanente da Educação Superior;**

**10/03 – Assembleia da Educação Superior.**

### Educação Superior: além dos eixos básicos, a discussão sobre IES específicas

• A primeira assembleia da Educação Superior aconteceu na manhã do dia 19. Além do debate sobre a negociação salarial, foram apresentadas questões relativas a algumas faculdades específicas, tais como a FIJ, a Unisum e a Castelo Branco.

Veja os eixos aprovados para a Educação Superior:

1. reajuste Salarial: reajuste pelo índice do INPC acumulado no período compreendido entre 1º de abril de 2011 e 31 de março de 2012, mais um ganho real;

2. manutenção das atuais cláusulas sociais constantes da CCT de 2011, sem propor nenhuma alteração, excetuando-se eventuais atualizações;

3. cláusulas novas:

3.1. Adicionar os Precedentes Normativos elaborados pela assessoria jurídica do **Sinpro-Rio**;

a) PN do TST nº 46: estabelece multa cumulativa, por dia de atraso, pelo não-pagamento das verbas rescisórias até o 10º dia útil subsequente ao dia de afastamento do professor;

b) PN do TST nº 47: obriga a escola a informar, por escrito, o motivo da dispensa do professor;

c) PN do TST nº 72: estabelece multa de 10% sobre o salário no caso de atraso até 20 dias e 5%, por dia, no período subsequente;

d) PN do TST nº 73: multa/descumprimento de obrigação de fazer; estabelece multa de 10% do salário básico, em favor do empregado;

e) PN do TST nº 86: delegados sindicais; garante eleição direta, convocada pelo Sindicato de um representante dos professores em instituições com mais de 200 empregados, com as garantias do art. 543 da CLT.

3.2. Regulamentação da EAD e Pós-graduação;

3.3. Regulamentação do uso das novas tecnologias no trabalho docente;

3.4. Condições de Trabalho e Saúde do Professor e regulamentação do Plano de Cargos e Salários;

4. Contribuição Assistencial: manutenção da cláusula 33, que estabelece 3% sobre os salários de 1º de abril de 2012.



• Mesa da Assembleia da Educação Superior

### Assembleia da Educação Básica de 10/12: caminhada e assembleia programadas

• A segunda assembleia da Educação Básica, no dia 10 de dezembro, na Sede do **Sinpro-Rio**, abordou a continuidade das negociações na Campanha Salarial 2012. A categoria decidiu que a próxima ficaria agendada para dia 11 de fevereiro, sábado, às 10 horas, também no Sindicato; já que, na Educação Básica, as aulas deverão retornar ainda em fevereiro.

Outro fato também foi importante para a data da assembleia. A mobilização para o 12 de fevereiro, um domingo, quando acontecerá, na orla de Ipanema, a 3ª Caminhada dos Professores, promovida pela entidade. É imprescindível a participação da categoria e de todos os envolvidos no processo educa-

cional, para chamar a atenção para as questões que envolvem a Educação nos dias de hoje.

#### Fique de olho na agenda e acompanhe:

**11/02 – Assembleia da Educação Básica;**

**12/02 – 3ª Caminhada dos Professores, na orla de Ipanema;**

**06/03 – Fórum Permanente da Educação Infantil.**

CAMPANHA SALARIAL 2012

Calendário das Assembleias de Pauta

| DATA BASE   | INSTITUIÇÕES                     | DATA            | HORÁRIO     | LOCAL                |
|-------------|----------------------------------|-----------------|-------------|----------------------|
| 1º DE ABRIL | EDUCAÇÃO BÁSICA                  | 19/11 (sábado)  | 10h - 10h30 | Sede                 |
|             | EDUCAÇÃO SUPERIOR                | 19/11 (sábado)  | 14h - 14h30 | Sede                 |
|             | CULTURA HISPÂNICA                | 17/03 (sábado)  | 14h - 14h30 | Sede                 |
|             | CIEM/IBER                        | 14/03 (quarta)  | 12h - 12h30 | CIEM                 |
|             | LICEU                            | 16/03 (sexta)   | 12h - 12h30 | Liceu                |
|             | FABES                            | 16/03 (sexta)   | 18h - 18h30 | Liceu                |
|             | SANTA CASA                       | 15/03 (quinta)  | 18h - 18h30 | Sede                 |
|             | IBEU                             | 23/03 (sexta)   | 17h30 - 18h | Sede                 |
|             | ACM                              | 19/03 (segunda) | 17h - 17h30 | Sede                 |
|             | EDUCAÇÃO FÍSICA                  | 19/03 (segunda) | 17h30 - 18h | Sede                 |
|             | ALIANÇA FRANCESA                 | 17/03 (sábado)  | 13h - 13h30 | Sede                 |
|             | CULTURA INGLESA                  | 17/03 (sábado)  | 13h - 13h30 | Sede                 |
|             |                                  |                 |             |                      |
| 1º DE MAIO  | FGV                              | 14/04 (sábado)  | 12h - 12h30 | FGV                  |
|             | SENAC-ARRJ                       | 14/04 (sábado)  | 12h - 12h30 | Santa Luzia          |
|             | CURSOS LIVRES                    | 19/03 (quinta)  | 16h30 - 17h | Sede                 |
|             | EDUCAÇÃO BÁSICA (BASE ESTENDIDA) | 14/04 (sábado)  | 10h - 10h30 | Subsede Campo Grande |
|             | APAE                             | 10/04 (terça)   | 10h - 10h30 | Sede                 |
|             | SESC-BARRA                       | 11/04 (quarta)  | 16h - 16h30 | Sesc                 |
|             | SENAI/CETIQT                     | 12/04 (quinta)  | 12h - 12h30 | Senai                |

Aprovado na Alerj Projeto de Lei que prevê férias escolares em janeiro

Foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), no dia 19 de dezembro, em sessão extraordinária, o Projeto de Lei (PL) nº 419/2011, para as escolas do Rio de Janeiro.

O projeto prevê a simultaneidade e a integralidade do mês de janeiro, anualmente, para as férias escolares. Para tanto, acrescenta o inciso XI ao artigo 19 da Lei nº 4.528, de 28 de Março de 2005, que estabelece as diretrizes para a organização do Sistema de Ensino do Estado.

A proposta, que foi levada àquela Casa Legislativa por três deputados estaduais: Robson Leite, Gilberto Palmares (ambos do PT) e o presidente da comissão de educação, Comte Bittencourt (PPS), era uma reivindicação da categoria e grande bandeira de luta do Sinpro-Rio ao longo dos últimos anos. A simultaneidade e a integra-

lidade das férias escolares em janeiro é um dos pedidos contidos no projeto do Calendário Unificado, que já havia sido aprovado na Câmara Municipal do Rio. De iniciativa do vereador Reimont (PT) foi vetado pelo executivo municipal. Ele também já havia sido apresentado pelos deputados Alessandro Molon, Gilberto Palmares (ambos do PT) e Comte Bittencourt (PPS) na Alerj, chegou a ser aprovado em plenário e, no entanto, não foi sancionado pelo governador Sergio Cabral.

Para o deputado Robson Leite, a aprovação do período de férias unificado em todas as escolas do Estado foi uma grande vitória dos professores e um passo histórico para a garantia de mais saúde para a categoria. “Essa foi apenas uma primeira conquista. Agora temos que seguir na defesa de um calendário totalmente unificado, com recesso, início e término únicos

nas redes de ensino. Nosso mandato reforça o compromisso com a pauta da educação e está ao lado dos professores na campanha salarial e na luta pela valorização dos profissionais”, defendeu o parlamentar.

O deputado Gilberto Palmares destacou que já vem trabalhando em estreita parceria com o Sindicato. “E não apenas em questões relacionadas à educação, mas também àquelas referentes à garantia da plena cidadania”, afirmou o petista. Ele também atribuiu a essa parceria a apresentação, em 2009, do primeiro projeto para regulamentar o período de férias dos professores. “Decidimos reapresentá-lo em 2011 por entender que esta antiga reivindicação da categoria é justíssima. Hoje, é com enorme satisfação que vemos essa luta vitoriosa. Uma vitória que é principalmente dos profissionais de educação, categoria

que merece todo o nosso respeito e admiração”, comentou ele.

O deputado Comte Bittencourt, por sua vez, avaliou a aprovação como um avanço no sistema estadual de educação. “O sistema de férias únicas para a rede organizará melhor a família que tem filhos em mais de uma rede de ensino e facilitará a vida dos professores que atuam em redes distintas”, argumentou o parlamentar. Ele afirmou ter uma expectativa positiva sobre a sanção do Executivo. “Esperamos que tenha a sanção do governador, porque foi matéria de entendimento. A obtenção das férias trabalhistas em função das férias escolares pode ser considerada um avanço e uma conquista”, concluiu.

Professor(a), acompanhe os próximos passos do PL nº 419/2011 no site da Alerj (www.alerj.rj.gov.br) e no portal do seu Sindicato (www.sinpro-rio.org.br).

## SINDICAL

# Programa de luta da nova diretoria

• A nova diretoria tomou posse com um Programa e Plataforma de lutas visando à valorização dos professores, melhores salários e condições de trabalho, à construção de um Sindicato que expresse a diversidade da categoria, que atue nos fóruns de discussão e deliberação das políticas pedagógicas, sociais e dos movimentos dos trabalhadores, em especial da Educação. Confira esse programa.

## Presidência

Presidente: Wanderley Quêdo • 1º Vice-Presidente: Antonio Rodrigues • 2º Vice-Presidente: Dílson Ribeiro



### Administração e Gestão

• O 10º Consinpro apontou para a necessidade de mudanças de rumos no Sindicato, principalmente no que tange à administração e à gestão do patrimônio e de pessoal.

O Sinpro-Rio construiu-se e consolidou-se como uma entidade eficiente, mas exageradamente patrimonialista, cuja sustentação nos remete a custos elevados, em detrimento de investimentos que beneficiem mais diretamente a categoria. O modelo de gestão tem que ser reformulado, pois a concepção de “sindicato para si” está mais do que ultrapassada.

A estrutura do Sindicato será reformulada para colocá-lo a serviço da categoria. A prioridade é o fortalecimento da capacidade do Sinpro-Rio para o pleno exercício dos seus fins: defesa dos professores, engajamento nas causas da educação e luta junto a todos os trabalhadores e movimentos sociais.

### Reforma Política

A consolidação de novo arranjo político da nova gestão em “Regionais e Comissões” se faz necessária para incorporar os professores e toda a militância do Sindicato nas lutas futuras. Para tal, é preciso convocar uma assembleia estatuinte para modernizar e adequar o Estatuto do Sinpro-Rio às deliberações do 10º Consinpro; aprovar a limitação do mandato para presidente; aprovar a transformação das atuais zonais para regionais e criar um Conselho de Representantes que aglutine as principais lideranças históricas do Sindicato.



### Reivindicações e lutas salariais

A correção justa dos salários, com aumentos reais, a manutenção e a ampliação das cláusulas sociais são princípios fundamentais da nova gestão; assim como a elevação do valor da hora/aula e do piso da categoria são determinantes para as lutas a serem travadas.

Nesse sentido, é preciso ampliar a pauta reivindicatória incluindo novas demandas, a saber: defender a elevação e a unificação do piso da cate-

goria; lutar pela remuneração justa e combater a meritocracia, em defesa da remuneração digna; garantir a manutenção e a ampliação das cláusulas sociais na Educação Básica e Superior; lutar pela melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos professores, com ênfase na luta contra o assédio patronal ao realizar reuniões fora do horário escolar e em finais de semana; combater o assédio moral, as variações das cargas horárias, o excesso de estudantes em sala de aula e as pressões das direções e pais de alunos sobre os professores; e combater os constantes atrasos nos pagamentos dos salários e o não recolhimento do FGTS e do INSS.

Também se faz necessário lutar pela autonomia pedagógica dos professores, com liberdade de definição do projeto político-pedagógico, escolha do material didático e definição de conteúdos e metodologias; lutar pela limitação do número de alunos em sala de aula, com acompanhamento individual e personalização das relações pedagógicas, em consonância com o exposto no documento final da Conae; intensificar a luta no combate à mercantilização, financeirização e internacionalização da educação em todos os níveis, com ênfase na Educação Superior; e denunciar e combater a privatização velada da rede pública, as parcerias público-privadas, os contratos com organizações não governamentais e sociais. Lutar em defesa de uma escola pública, gratuita, laica e de qualidade; lutar pela regulamentação do setor privado.

Além dessas tarefas, é preciso acompanhar e fiscalizar a Educação à Distân-

cia (EAD) em todos os níveis e modalidades; debater com a categoria e a sociedade o conceito de letividade para flexibilizar os 200 dias; e lutar por melhores condições de trabalho, que complementem a adequação da estrutura física das instituições ao exercício profissional.



### Professores do Terceiro Setor / Educação Corporativa

A nova gestão pretende enfrentar e debater a situação dos professores que atuam no Terceiro Setor (ONGs) e que, em geral, não têm seus direitos básicos - tais como a assinatura da Carteira de Trabalho, o 13º, e o direito de férias - respeitados. A nova Diretoria rejeita a redução da educação à mera preparação de força de trabalho apenas para atender aos interesses das empresas, bem como a desprofissionalização do trabalho docente inclusa nessa visão.

O Sinpro-Rio convida a categoria a ampliar o debate sobre esse tema, na certeza de que a educação não é, nem pode ser tratada como mercadoria; a empenhar-se na defesa dos valores éticos, morais e profissionais que norteiam a diretoria do Sindicato, enquanto educadores.



**3ª CAMINHADA dos PROFESSORES**

**12/02 DOMINGO | 10h**

**NA ORLA DE IPANEMA**

**CONCENTRAÇÃO: INÍCIO DA AV. VIEIRA SOUTO**

## Secretaria

Diretor: Marcio Fialho

• Para organizarmos uma política integrada e eficaz para os milhares de professores da base da nossa entidade, é necessário pensarmos o Sinpro-Rio.

Dentre os grandes objetivos da Secretaria para este mandato está a modernização do cadastro dos professores. Para isso, reiniciará, a partir de fevereiro, a segunda etapa do cadastramento dos associados. Desde novembro, os docentes que são atendidos no Departamento Jurídico e que ainda não se cadastraram,

estão sendo orientados a realizarem esse processo.

O cadastramento e atualização dos dados do professor no cadastro do Sinpro-Rio são fundamentais para aperfeiçoar a comunicação do Sindicato com o associado, evitando com isso o não recebimento de todo o material produzido pela entidade, bem como o carnê de pagamento da mensalidade social.

Além do cadastramento de professores, o Sindicato também promoverá um grande cadastramento de esco-

las e Instituições de Ensino Superior (IES) e campanhas de anistia e sindicalização, que terão participação ativa da Secretaria.



Crédito: Alessandra Novaes

# SINDICAL

## Tesouraria

**Diretor: Marcelo Pereira**

• O grande desafio da nova gestão é a reorganização das finanças da entidade e, através de uma organização do departamento, cumprir a implementação do orçamento participativo, aprovado no 10º Consinpro e uma prestação de contas periódica, visando a uma maior transparência.

Para enfrentar esse desafio, é preciso: aprofundar o sistema de cobranças e ampliar o ingresso de recursos; reestruturar os gastos do Sindicato, reduzindo os custos da manutenção do patrimônio; implementar parce-

rias; romper com a atual concepção patrimonialista; e divulgar “on line” o balanço financeiro.

Crédito: Alessandra Novaes



## Departamento Jurídico

**Diretor: Afonso Celso Teixeira**

Crédito: Rico Cavalcanti



• O atual modelo com base na “judicialização”, no qual o descumprimento do legal vem se tornando norma, não mais atende, ou não possui agilidade suficiente para isso, ao

exercício político do Sindicato no campo jurídico.

A nova gestão chega com a proposta de reestruturar o setor, adequando-o à categoria e às novas demandas atinentes às transformações no mundo do trabalho. Para isso, será criado o jurídico “on line”, com objetivo de ganhar transparência e rapidez ao atendimento, e implementado a digitalização dos processos judiciais, visando a uma maior atuação para garantir mais eficácia e qualidade no atendimento.

## Departamento de Comunicação

**Diretor: André Jorge Marinho**

• Cada vez mais, a comunicação assume um papel fundamental na ação sindical. A invisibilidade de questões como a educação de qualidade e a ampliação dos direitos trabalhistas, na grande mídia, reforça a importância de investirmos em mecanismos diretos de comunicação com a categoria. Basta observar a recente luta do **Sinpro-Rio** em defesa do calendário único, praticamente ignorada pelos veículos tradicionais.

A nova gestão pretende maximizar as possibilidades de comunicação e produção de conhecimento, utilizando as novas tecnologias, o que não significa o abandono dos veículos tradicionais, mas sim uma ampla reformulação no departamento de comunicação.

Para tal, é preciso tornar o portal do **Sinpro-Rio** ([www.sinpro-rio.org.br](http://www.sinpro-rio.org.br)) mais dinâmico e atualizado; criar um boletim eletrônico semanal; utilizar o twitter, facebook e demais redes sociais, com a inclusão de fóruns de discussão, artigos de interesse público e ferramentas que garantam maior interatividade; desenvolver e

ampliar o uso da SinproTV, buscar inserir o Sindicato nas mídias alternativas, além de manter e ampliar as atuais publicações. Tudo deve ser utilizado não como mera reprodução de notícias, mas como espaços centrais de relação direta e troca de informações com a categoria.

A nova diretoria do **Sinpro-Rio** reafirma a defesa por um Sindicato mais presente no chão da escola, mais aberto e democrático, conectado com a realidade e comprometido com o diálogo permanente com os profissionais da educação e com a sociedade, além de intensificar a defesa por uma educação transformadora e capaz de formar cidadãos livres.

Crédito: Bianca Argenta



## Departamento de Patrimônio

**Diretora: Vera Lúcia Câmara**

• O **Sinpro-Rio**, nos últimos anos, avançou no processo de crescimento das estruturas físicas e na modernização das sedes. A manutenção, a organização e o zelo dessa estrutura estão sendo acompanhados pelo departamento de Patrimônio, que assume cada vez mais importância.

Compete ao Departamento zelar pelo patrimônio do Sindicato; fiscalizar e ordenar as compras de acordo com as requisições dos respectivos diretores e departamentos, após autorização da Executiva; fiscalizar a execução dos contratos de obras e serviços celebrados pelo Sindicato, bem como a manutenção das instalações, maquinários e equipamentos; apresentar à Diretoria Executiva, mensalmente, o relatório dos serviços a seu cargo; coordenar os setores de administração, recursos humanos, patrimônio e almoxarifado da entidade, bem como a implantação de avanços tecnológicos na área da informática; executar as políticas de pessoal e utilização dos bens da entidade, definidas pela Diretoria Executiva; apresentar proposta de contratação ou rescisão de

prestação de serviços do Sindicato, bem como propostas de admissões e demissões de empregados, para a deliberação da Diretoria Executiva; zelar pelo patrimônio do Sindicato, buscando sua manutenção e melhoria; manter um inventário atualizado dos bens, móveis e imóveis, de propriedade do Sindicato; promover o bom relacionamento entre empregados, prestadores de serviços e diretores, cuidando do bom funcionamento da administração do Sindicato; coordenar a manutenção e utilização de prédios, veículos e outros bens ou instalações do Sindicato; supervisionar a utilização e circulação de material em todos os departamentos.

Crédito: Alessandra Novaes



## Departamento de Educação e Cultura

**Diretora: Maria do Céu Carvalho**

Crédito: Bianca Argenta



• O projeto Escola do Professor revelou sua capacidade de aglutinar, em torno do Sindicato, a diversidade e os interesses da categoria, tanto no cam-

po do conhecimento, quanto no do lazer.

A proposta desta gestão é consolidar o atual modelo e resgatar o projeto original de um centro de formação política e sindical; criar a Biblioteca do Professor como espaço permanente de leitura e pesquisa; estabelecer parcerias e convênios com universidades públicas com vistas ao cancelamento de curso de especializações realizados pelo Sindicato, além de parcerias com outras entidades sindicais; ampliar para as subseções os atuais cursos oferecidos na sede. Assim, a Escola do Professor desenvolverá seu

papel de lugar de reflexão, formação e discussão política da educação, além de produção de conhecimento.

Também através da Escola do Professor, a nova gestão buscará instrumentalizar a categoria para o exercício da educação socioambiental, inserindo-a, juntamente com o Sindicato, nas discussões da Rio + 20 e apontando para a formação de uma Comissão de Meio Ambiente no Sindicato, para traçar o planejamento estratégico da atuação política da categoria como promotora de boas práticas socioambientais.

## FÓRUM PERMANENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**06/03, ÀS 14h**

**NA SEDE DO SINPRO-RIO**



## SINDICAL

## Regionais

Fotos: Claudinei de Castro



• Sede Centro

• Pensar o **Sinpro-Rio** como instrumento da ação política dos professores e professoras apresenta a necessidade de repensar a organização espacial e territorial que pautou a nossa entidade até o momento. A tradição da luta sindical, no Brasil e no mundo, sempre esteve associado à percepção do momento histórico vivido pela classe trabalhadora. Para o **Sinpro-Rio** não foi diferente. As greves da

década de 1980 demonstraram a necessidade de que o Sindicato estivesse no chão da escola, lado a lado com todos os trabalhadores da educação. Esse momento foi importante, pois vivíamos um período de grandes mobilizações sociais. Embalados pela campanha da Anistia, pela Diretas Já e principalmente pelo grito entalado da classe trabalhadora, após mais de duas décadas de ditadura Civil-Militar, nos organizamos e mobilizamos a categoria.



• Subsede Barra da Tijuca



• Subsede Campo Grande

Agora o desafio é compreender o novo momento histórico e dar respostas para mantermos uma ação sindical orgânica e combativa. O salto político é a transformação das Zonais em Regionais. Um dos objetivos imediatos dessa mudança é possibilitar que os diretores atuantes nas zonais possam construir, de forma coletiva, o trabalho de base, evitando o isolamento e a pulverização. Outro importante objetivo é descentralizar o trabalho de organização e mobilização dos professores, bem como a execução dos projetos e planos institu-

cionalmente estabelecidos.

Dessa forma, a nova organização espacial do **Sinpro-Rio** deverá fundir as nove Zonais em quatro Regionais, conforme deliberou o 10º Consinpro. A nova gestão ordenará o espaço político em: Regional 1 – Sul, Centro e Tijuca; Regional 2 – Zona Oeste e Área Estendida (Itaguaí, Paracambi e Seropédica); Regional 3 – Barra da Tijuca, Jacarepaguá, São Conrado e Recreio; Regional 4 – Central, Méier, Leopoldina e Ilha do Governador.



• Subsede Madureira

## Comissões

• O trabalho sindical focado em comissões permite a participação da categoria nas ações do Sindicato, transformando-se em um poderoso instrumento de democratização da entidade. A nova gestão reafirma a proposta de trabalho com as seguintes comissões:

- Aposentados e Pensionistas (Copap);
- Condições de Trabalho e Saúde;
- Educação Superior;
- Educação Infantil;
- Ensino Fundamental e Médio;
- Gênero e Etnia;
- Política Sindical e Movimentos Sociais.

A luta em defesa dos direitos e espaços dos aposentados é parte essencial da ação do **Sinpro-Rio**, que também deverá pautar sua atuação tendo em vista a defesa de seus interesses e suas reivindicações. Para tal, a Copap se tornará um espaço dedicado a lutar pelo resgate dos benefícios financeiros perdidos pelo professor

aposentado; atuará intensamente na organização e lutas em prol das questões dos professores aposentados, incluindo os ainda ativos; acompanhará política e judicialmente as propostas em favor da reformulação na lei “aposentadoria especial”, em defesa do fim do fator previdenciário; e lutará pela implantação de um projeto de desaposentadoria.

As diferentes experiências e práticas políticas de cada comissão podem se desdobrar em ações mais amplas, materializadas em fóruns. A nova gestão irá manter e ampliar os fóruns da Educação Superior e da Educação Infantil, além de criar o Fórum do Ensino Fundamental e Médio.

A campanha “Condições de Trabalho e Saúde do Professor” será intensificada com a luta para estender os benefícios relativos às doenças de fundo emocional devido à exaustão profissional (como a Síndrome de Burnout), de voz e outras, também voltada para os trabalhadores em educação do setor privado; a luta para a aprovação do Calendário Escolar Unificado a abranger a

rede pública e o setor privado em todo o estado do Rio de Janeiro; a luta pela garantia das férias escolares de 30 dias em janeiro e recesso mínimo de 20 dias em julho; e a luta por melhores condições de trabalho que contemplem a adequação de estrutura física das instituições ao exercício profissional.

A nova gestão pretende realizar uma guinada política no **Sinpro-Rio**, transformando-o numa entidade que busque alianças estratégicas com os movimentos sociais e políticos progressistas e democráticos para a defesa da escola pública, da função social da educação e do resgate da importância social do educador. Para isso a Comissão de Política Sindical e Movimentos Sociais irá promover essas alianças estratégicas na luta para consolidar o papel social do educador e assegurar participação ativa do Sindicato nos diferentes fóruns, tendo em vista futuras conferências de Educação, Comunicação, Cultura e Saúde.

Também irá construir um Sindicato com capacidade de intervenção nas políticas públicas do país, principalmente

as que repercutem no Estado do Rio e nos municípios do Rio de Janeiro, Itaguaí, Seropédica e Paracambi, com vistas à participação do **Sinpro-Rio** nos conselhos municipais e estadual de Cultura e Saúde. Além de buscar e liderar ações em prol dos professores e da melhoria da educação nos órgãos dos conselhos estadual e municipais de Educação, nos quais o Sindicato tem assento, em defesa dos princípios, valores, direitos e conquistas acumuladas ao longo das lutas da categoria.

Atuar junto a movimentos e campanhas em defesa de minorias e setores excluídos, também é prioridade da comissão, assim como intensificar o processo organizativo e as ações políticas na CUT, na Contee e na Feteerj; e atuar como protagonista no processo do PNE em defesa dos princípios políticos e deliberações da categoria, com enfoque no percentual de 10% do PIB para a Educação e na regulamentação da educação privada.

Crédito: Alessandra Novaes



• Nova diretoria da Copap

Crédito: Alessandra Novaes



• Reunião do Fórum da Ed. Infantil

Crédito: Bianca Argenta



• Reunião do Fórum da Ed. Superior

Arquivo



• Campanha Saúde do Professor na rua

# NOTÍCIAS

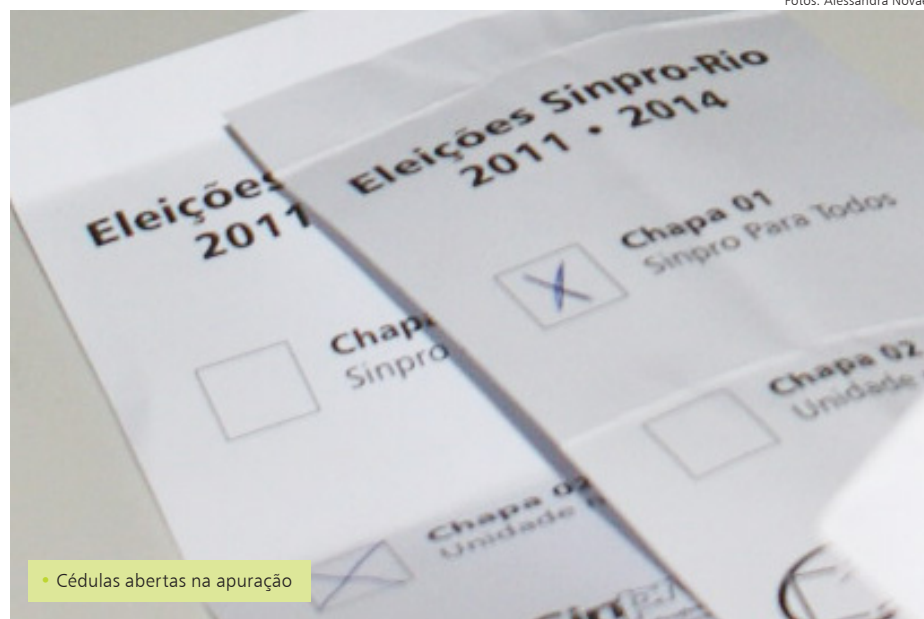
## Eleições 2011: O Sinpro-Rio decidiu ser de todos

• A chapa 1 - “Sinpro para Todos”- venceu, com 57,3% dos votos válidos, as eleições no Sindicato para a Diretoria 2011-2014, ocorrida nos dias 16, 17, 18 e 19 de agosto. A comissão eleitoral foi composta por três integrantes: o presidente, professor Wilson Rodrigues, a professora Anita de Fátima Gomes dos Santos e o professor José Loureiro Rodrigues.

Os quatro dias de eleição transcorreram com tranquilidade. Foram 90 urnas espalhadas pelas Sede, Subsedes e escolas da rede privada nos municípios do Rio de Janeiro, Itaguaí, Paracambi e Seropédica. Ao todo, 14.008 filiados integravam o colégio eleitoral. Segundo o Artigo 80 do Estatuto da entidade, são considerados aptos a votar os associados que possuem mais de seis meses de

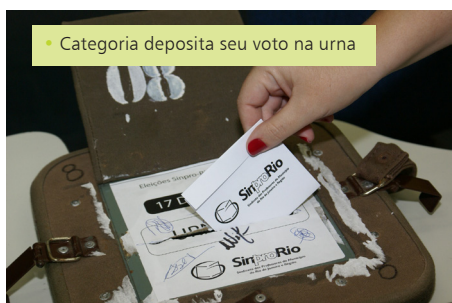
inscrição no quadro social do Sindicato, na data da publicação do edital de convocação das eleições (ou seja, quem se associou até dia 20 de junho de 2010) e estavam em dia com o pagamento da mensalidade social de maio, 60 dias antes da eleição. A data-limite para o pagamento foi 20 de junho de 2011.

Em nota divulgada à categoria, o presidente eleito, professor Wanderley Quêdo, reafirmou o compromisso de mudar os rumos do Sindicato. “Principalmente quanto à administração e gestão de patrimônio; objetivando incorporar todas as professoras e todos os professores na militância do **Sinpro-Rio** e nas suas lutas; bem como dar continuidade à campanha Condições de Trabalho e Saúde do Professor”, declarou o sindi-



Fotos: Alessandra Novaes

• Cédulas abertas na apuração



• Categoria deposita seu voto na urna



• Representantes das chapas e escrutinadores durante a apuração

calista. Também fazem parte das propostas da chapa “Sinpro para Todos” as lutas pela manutenção dos nossos direitos e conquistas, pela justa correção dos salários com aumentos reais e pelo fortalecimento da “Escola do Professor”, um centro de formação e polo aglutinador da diversidade e interesses da categoria.

Algumas bandeiras, que serão im-

plantadas nesta gestão, também figuram como de fundamental importância para a categoria: a luta pelo fim do assédio moral e da violência nas escolas; por um calendário escolar unificado com férias em janeiro e recesso em julho; pela flexibilização dos 200 dias letivos e pela limitação do mandato presidencial do Sindicato.

## Uma eleição tranquila, um novo ponto de partida

• Esta eleição teve como marca a participação das duas chapas concorrentes na preparação e montagem de todas as etapas do processo eleitoral. As divergências, que existem e são naturais nas disputas políticas, foram apontadas e resolvidas de forma democrática e a maioria das deliberações, adotada por consenso entre os membros da Comissão Eleitoral. Isso é um sinal de maturidade das correntes sindicais que atuam no **Sinpro-Rio**.

A grande dificuldade foi o momento econômico-político que estamos vivendo, por exigir bastante clareza da categoria na hora de definir seu voto por um determinado projeto de política sindical para o próximo triênio. Especialmente em um momento de crise econômica, produzida pelo capital especulativo internacional, que se alastra a partir das economias dos países ricos e contamina a todos. Para os trabalhadores, seus reflexos são conhecidos: o desemprego, o arrocho salarial e a permanente tentativa de retirar direitos trabalhistas históricos.

No plano interno, a economia brasileira passa por um momento de recuperação, de relativa expansão; contudo com poucas perspectivas do patronato de atender às nossas necessidades de classe. Inúmeras reivindicações da categoria estão sem respostas: ampliação do patamar salarial, calendário unificado, férias e respei-

to aos direitos trabalhistas. Apesar das conquistas recentes, ainda temos que lutar muito para garantir melhores condições de trabalho. Esses são desafios que a nova direção política eleita terá de enfrentar.

O resultado da eleição permite uma leitura bastante otimista do futuro do Sindicato. Primeiramente, pelo número de 4.498 votantes. A Chapa 1 – Sinpro para Todos obteve 2.484 votos. A Chapa 2 – Unidade na Luta obteve 1.851 votos. Houve 35 votos em branco e 128 votos nulos. Essa diferença confere significativa legitimidade política e imensa responsabilidade à chapa eleita e, por outro lado, credencia à chapa derrotada grande responsabilidade para continuar atuando nas lutas da categoria. Quanto menor a diferença numérica de votos entre as chapas, maior é a representação política da direção eleita do Sindicato para conduzir os embates com o patronato na defesa dos interesses da categoria.

Passada a eleição, as tarefas agora são organizar o Sindicato, colocar em marcha as proposições apresentadas e eleitas pela maioria e chamar a categoria para as necessárias lutas pela defesa das conquistas históricas já consagradas e por avanços na melhoria das condições de trabalho e do patamar salarial.

**Professor Wilson Rodrigues**  
Presidente da Comissão Eleitoral

## Veja aqui os professores que compõem a nova diretoria

### DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente**  
Wanderley Júlio Quêdo  
**1º vice-presidente**  
Antonio Rodrigues  
**2º vice-presidente**  
Dilson Ribeiro da Silveira  
**1º secretário**  
Márcio Fialho de Oliveira  
**2º secretário**  
Hélio de Oliveira Maia  
**1º tesoureiro**  
Marcelo Pereira  
**2ª tesoureira**  
Magna Corrêa de Lima Duarte  
**Procurador**  
Afonso Celso Teixeira  
**Comunicação**  
André Jorge Marinho  
**Patrimônio**  
Vera Lúcia S. da Câmara  
**Educação**  
Maria do Céu Carvalho  
**Suplentes**  
Rosi Alves Menescal  
Francisco Brossard Correa de Mello  
Hiran Rodel  
Fernando Linhares Gomes Soares

### CONSELHO FISCAL

**Titulares**  
João Paulo Câmara Chaves  
Paulo César Azevedo Ribeiro  
Arnaldo Borba Júnior  
**Suplentes**  
Octávio Ferreira Filho  
Suzana Castro de Souza  
Joaquim Pereira Esteves

### FEDERAÇÃO

**Titulares**  
Fernando da Rocha Magno  
Norma Ceribello  
**Suplentes**  
Marina Job Vasques de Freitas  
Espírito Santo  
Terezinha Freitas de Azevedo  
**DIRETORES DE ZONAS**  
**Zonal Centro**  
Celeste Tereza Correia Morgado  
José Carlos Vieira Campos  
**Zonal Sul**  
Fernando Antônio da Costa Vieira  
Carlos Henrique de Carvalho Silva  
**Zonal Tijuca**  
Valquíria Jorgina Juncken  
Ronaldo Leme Louro  
**Zonal Barra/Jacarepaguá**  
Marco Túlio Paolino  
Carla Danielle dos Santos São Bento Pereira  
**Zonal Méier**  
Wellington Freitas da Silva  
Alexandro Gomes  
**Zonal Central**  
José Cloves Praxedes de Araujo  
Vânio Marcos Lenzi  
**Zonal Oeste**  
Viviane Almeida de Siqueira  
Lucimar Pedreira do Bonfim  
**Zonal Leopoldina**  
José Ângelo de Souza Benedito  
Ana Lúcia Guimarães  
**Zonal Ilha**  
Águida Valdiegila Cavalcante Silva  
Walter Arazi Neiva

## NOTÍCIAS

# Posse da diretoria reúne autoridades e categoria

• A Diretoria do **Sinpro-Rio** eleita para a gestão 2011-2014 tomou posse no dia 23 de setembro, na sede social do Jockey Club, em cerimônia que contou com a presença de diversas autoridades e professores sindicalizados.

Participaram da mesa o presidente eleito Wanderley Quêdo; o professor Wilson Rodrigues, presidente da comissão eleitoral; o presidente da CUT-RJ, Darby Igayara; o tesoureiro da CUT nacional, Vagner Freitas; o professor Luiz Alberto Grossi, dirigente da Feteerj; o representante da Contee, Manoel Henrique da Silva Filho e dois integrantes da executiva nacional da CUT, Rosana Souza de Deus e Darry Deck Filho.

Dando posse à nova diretoria, o presidente da comissão eleitoral, professor Wilson Rodrigues, agradeceu a ajuda dos demais integrantes da comissão, os professores Anita de Fátima Gomes dos Santos e José Loureiro Rodrigues. “O processo eleitoral é bastante complexo. É muito trabalhoso montar, dada às características da categoria, a logística para fazer com que as urnas cheguem ao conjunto de professores em 4.000 escolas. Foram 100 urnas circulando diariamente, três pessoas em cada urna, táxi, todo o processo de comunicação para eventuais problemas”, destacou o professor.

Rodrigues também salientou que foi a segunda vez que participou do processo eleitoral. Ele ressaltou que a eleição é uma excelente manifestação de democracia para uma entidade sindical. “Há momentos cruciais da participação da categoria, em que o Sindicato se apresenta para a mesma, e esta pode vê-lo. Além das lutas cotidianas que são travadas por melhoria salarial e qualidade de emprego, a eleição é um momento também muito importante, no qual a categoria pode expressar a sua opinião”, ponderou.

Ao ser empossado presidente para a Diretoria 2011-2014, o professor Wanderley Quêdo lembrou que, na gestão anterior, há três anos, alguns desafios já eram apontados. “O desafio da desnaturalização das condições precarizadas de nossa categoria. Levantávamos, aqui, algumas bandeiras que tínhamos certeza de que não seriam fáceis de serem construídas ou de serem levadas à frente, porque esbarravam no imaginário de que a sociedade possui, e tende a manter, uma certa visão fantasiosa do trabalho dos professores”, salientou ele. “Muitos são os temas de um Sindicato contemporâneo,

que não pode ficar atrelado somente às questões corporativas; que é a sua função primeira, mas não é a única. O Sindicato está a serviço da classe trabalhadora e da sociedade. É o lugar onde se discute a vida, como vamos lutar e quais são as lutas que nós temos que abraçar, junto com as entidades nacionais que nos representam, tais como a saúde do professor e a violência nas escolas”, finalizou.

A solenidade se encerrou com a entrega das carteirinhas a todos os diretores e, depois, os presentes foram recebidos em um coquetel comemorativo.



Wanderley Quêdo, presidente do Sindicato



Mesa composta durante solenidade



Público presente ao evento



Wilson Rodrigues, presidente da Comissão Eleitoral



Marcio Fialho, 1º secretário do Sinpro-Rio



Darby Igayara, presidente da CUT-RJ



Professores no coquetel comemorativo

Fotos: Rico Cavalcanti

SINDICAL

Assembleia de Prestação de Contas de 2010 e Previsão Orçamentária para 2012



Na mesa da assembleia, o contador Josias Amaral, o tesoureiro Marcelo Pereira, presidente Wanderley Quêdo e o secretário Márcio Fialho

No último sábado, 26 de novembro, a diretoria do Sindicato realizou Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas de 2010 e Previsão Orçamentária para 2012, como previsto no estatuto da instituição.

Iniciando os trabalhos, o 1º tesoureiro, professor Marcelo Pereira, lembrou que essa provavelmente seria a última assembleia de Prestações de Contas nos moldes atuais, já que o 10º Consinpro aprovou o Orçamento Participativo, que a Diretoria espera implementar no ano de 2012. A assembleia analisou o balanço completo do ano de 2010, já que os dados apresentados na assembleia de 17 de setembro ainda não estavam fechados, bem como, a previsão para o ano de 2012.

Compuseram a mesa, além do tesoureiro, o contador Josias Amaral, que elucidava dúvidas técnicas; e o presidente do Sindicato, professor Wanderley Quêdo, que destacou a Campanha de Anistia, iniciada no dia 28 de novembro, com o objetivo de trazer de volta ao Sindicato os professores que tenham se afastado por quaisquer motivos, além de modernizar a relação do Sinpro-Rio com a categoria.

Balanço patrimonial em 2010

| BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2010                     |                   |
|-------------------------------------------------------|-------------------|
| ATIVO                                                 |                   |
| CIRCULANTE                                            | R\$ 8.346.933,15  |
| CAIXA                                                 | R\$ 44.224,96     |
| BANCOS - C/ MOVIMENTO                                 | R\$ 138.223,25    |
| BANCOS - C/ APLICAÇÕES                                | R\$ 7.740.132,37  |
| TÍTULOS DE CRÉDITO (CHEQUES)                          | R\$ 32.828,89     |
| ADIANTAMENTOS DIVERSOS                                | R\$ 101.444,50    |
| OUTRAS CONTAS A RECEBER                               | R\$ 64.351,17     |
| CRÉDITOS DIVERSOS A REGULARIZAR – GESTÃO 2008 / 2011. | R\$ 64.248,74     |
| TRIBUTOS A RECUPERAR                                  | R\$ 161.479,27    |
| NÃO CIRCULANTE                                        | R\$ 6.309.983,46  |
| CRÉDITOS E VALORES A RECEBER                          | R\$ 3.034,43      |
| IMOBILIZADO                                           | R\$ 6.132.388,05  |
| INTANGÍVEL                                            | R\$ 174.560,98    |
| TOTAL DO ATIVO                                        | R\$ 14.656.916,61 |
| PASSIVO                                               |                   |
| CIRCULANTE                                            | R\$ 1.875.039,54  |
| OBRIGAÇÕES A PAGAR                                    | R\$ 1.875.039,54  |
| PATRIMÔNIO SOCIAL                                     | R\$ 12.781.877,07 |
| TOTAL DO PASSIVO                                      | R\$ 14.656.916,61 |

| DESPESAS                                                 |                   |
|----------------------------------------------------------|-------------------|
| DESPESAS                                                 | REALIZAÇÃO ANUAL  |
| DIRETORIA – AJUDA DE CUSTO                               | R\$ 1.169.846,37  |
| SALÁRIOS                                                 | R\$ 3.064.756,59  |
| ENCARGOS SOCIAIS                                         | R\$ 1.389.283,44  |
| IMPOSTOS E TAXAS                                         | R\$ 12.151,50     |
| JORNAL DO PROFESSOR, REVISTA CULTURAL, AGENDA E ANÚNCIOS | R\$ 443.734,35    |
| MATERIAL DE CONSUMO (ESCRITÓRIO, INFORMÁTICA E LIMPEZA)  | R\$ 244.782,82    |
| PROJETO MEMÓRIA                                          | R\$ 2.148,30      |
| COPAP / SINDTOUR                                         | R\$ 145.038,29    |
| PROPAGANDA E PUBLICIDADE                                 | R\$ 319.486,70    |
| MANUTENÇÃO (AR CONDICIONADO E MÁQUINAS EM GERAL)         | R\$ 137.381,39    |
| SERVIÇOS PRESTADOS PESSOA FÍSICA                         | R\$ 565.135,03    |
| SERVIÇOS PRESTADOS PESSOA JURÍDICA                       | R\$ 1.434.778,63  |
| OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS                          | R\$ 2.551.015,10  |
| TOTAL GERAL                                              | R\$ 11.479.538,51 |

| BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 |                   |                                          |                    |
|---------------------------------------------------------|-------------------|------------------------------------------|--------------------|
| ATIVO                                                   | 2010              | PASSIVO                                  | 2010               |
| CIRCULANTE                                              | R\$ 8.346.933,15  | CIRCULANTE                               | R\$ 1.875.039,54   |
| CAIXA/CHEQUES                                           | R\$ 77.053,85     | CONTAS A PAGAR                           | R\$ 1.635.803,12   |
| BANCOS C/ CORRENTE                                      | R\$ 138.223,25    | OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS                   | R\$ 38.658,02      |
| APLICAÇÕES FINANCEIRAS                                  | R\$ 7.740.132,37  | OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS/ PREVIDENCIÁRIAS | R\$ 200.578,40     |
| ADIANTAMENTOS DIVERSOS                                  | R\$ 101.444,50    | PATRIMÔNIO SOCIAL                        | R\$ 12.781.877,07  |
| OUTRAS CONTAS A RECEBER                                 | R\$ 64.361,17     | PATRIMÔNIO REALIZADO                     | R\$ 15.950.107,81  |
| CRÉDITOS DIVERSOS A REGULARIZAR – GESTÃO 2008/2011      | R\$ 64.248,74     | DÉFICIT DO EXERCÍCIO                     | R\$ - 3.168.230,74 |
| IRRF A RECUPERAR                                        | R\$ 161.479,27    |                                          |                    |
| NÃO CIRCULANTE                                          | R\$ 6.309.983,46  |                                          |                    |
| CRÉDITOS E VALORES                                      | R\$ 3.034,43      |                                          |                    |
| CRÉDITOS E VALORES A RECEBER                            | R\$ 3.034,43      |                                          |                    |
| IMOBILIZADO                                             | R\$ 6.132.388,05  |                                          |                    |
| IMÓVEIS                                                 | R\$ 4.341.758,01  |                                          |                    |
| MÓVEIS E UTENSÍLIOS                                     | R\$ 378.367,95    |                                          |                    |
| BIBLIOTECA                                              | R\$ 4.210,60      |                                          |                    |
| COMPUTADORES E PERIFÉRICOS                              | R\$ 4.479.914,83  |                                          |                    |
| MÁQUINAS E APARELHOS                                    | R\$ 361.589,43    |                                          |                    |
| INSTALAÇÕES                                             | R\$ 436.286,94    |                                          |                    |
| VEÍCULOS                                                | R\$ 162.260,29    |                                          |                    |
| INTANGÍVEL                                              | R\$ 174.560,98    |                                          |                    |
| DIREITO DE USO - SOFTWARES                              | R\$ 143.353,98    |                                          |                    |
| DIREITO DE USO DE LINHA TELEFÔNICA                      | R\$ 31.207,00     |                                          |                    |
| TOTAL DO ATIVO                                          | R\$ 14.656.916,61 | TOTAL DO PASSIVO                         | R\$ 14.656.916,61  |

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

| GRUPO DE CONTAS        | EXERCÍCIO 2010   |
|------------------------|------------------|
| DISPONÍVEL             | R\$ 7.955.409,47 |
| PASSIVO CIRCULANTE     | R\$ 1.875.039,54 |
| (ÍNDICE IDEAL => 1,00) | ÍNDICE 4,24      |

Este índice demonstra o quanto a entidade possui de disponibilidade imediata para cada real de dívidas a curto prazo.

De acordo com o quadro acima, o Sinpro-Rio demonstra liquidez imediata, com margem de disponibilidade de R\$ 6.080.369,93.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

Este índice evidencia os recursos existentes no ativo circulante para cada real de dívida a curto prazo constante no passivo circulante. É obtido através da relação ativo circulante e passivo circulante.

| GRUPO DE CONTAS        | EXERCÍCIO 2010   |
|------------------------|------------------|
| ATIVO CIRCULANTE       | R\$ 8.346.933,15 |
| PASSIVO CIRCULANTE     | R\$ 1.875.039,54 |
| (ÍNDICE IDEAL => 1,00) | ÍNDICE 4,45      |

De acordo com o quadro acima, o Sinpro-Rio apresenta liquidez corrente, com margem de disponibilidade de R\$ 6.471.893,61.

SINDICAL

IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL

| GRUPO DE CONTAS   | EXERCÍCIO 2010    |
|-------------------|-------------------|
| ATIVO PERMANENTE  | R\$ 6.132.388,05  |
| PATRIMÔNIO SOCIAL | R\$ 12.781.877,07 |
| ÍNDICE            | 47,98%            |

• Este índice é obtido através da relação entre o ativo permanente e o patrimônio social, e demonstra quantos reais foram aplicados no ativo permanente para cada R\$1,00 (um real) do patrimônio social.  
O índice constante no quadro acima demonstra que o Sinpro-Rio destinou ao ativo permanente 47,98 % dos recursos não correntes.

BALANÇO PATRIMONIAL

| ATIVO      | DEZ/10            | %        | PASSIVO         | DEZ/10            | %        |
|------------|-------------------|----------|-----------------|-------------------|----------|
| CIRCULANTE | R\$ 8.346.933,15  | 56,96 %  | CIRCULANTE      | R\$ 1.875.039,54  | 12,79 %  |
| PERMANENTE | R\$ 6.306.949,03  | 43,04 %  | PATRIMÔNIO LIQ. | R\$ 12.781.877,07 | 87,21 %  |
| TOTAL      | R\$ 14.653.882,18 | 100,00 % | TOTAL           | R\$ 14.656.916,61 | 100,00 % |

• A análise do quadro acima demonstra que, no exercício de 2010, em relação ao ativo total, o ativo circulante corresponde a 56,96 % e o ativo permanente 43,04 %.  
O passivo circulante representa 12,79% do passivo total, demonstrando que o Sinpro-Rio está pouco comprometido com suas obrigações a curto prazo.

CONCLUSÃO  
Podemos concluir que o Sinpro-Rio está com uma situação financeira positiva, podendo honrar com suas obrigações de curto e médio prazo, detentor de uma excelente liquidez.

Proposta orçamentária para 2012

| RECEITAS                                                                                       |               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| RUBRICAS                                                                                       | ANUAL         |
| CONTRIBUIÇÃO ASSOCIATIVA                                                                       | 3.350.000,00  |
| CONTRIBUIÇÃO SINDICAL                                                                          | 2.400.000,00  |
| CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL                                                                      | 2.380.000,00  |
| EDUCAÇÃO E CULTURA – CURSOS / COPAP E SINDTOUR                                                 | 400.000,00    |
| RECEITA FINANCEIRA                                                                             | 700.000,00    |
| OUTRAS RECEITAS<br>(CARTEIRAS SOCIAIS, COMISSÃO PLANO DE SAÚDE, PROCESSOS JUDICIAIS COLETIVOS) | 1.450.000,00  |
| HONORÁRIOS DE SUCUMBÊNCIAS                                                                     | 550.000,00    |
| TOTAL                                                                                          | 11.230.000,00 |

| DESPESAS                                 |              |
|------------------------------------------|--------------|
| RUBRICAS                                 | ANUAL        |
| FOLHA DE PAGAMENTO                       | 1.746.000,00 |
| OUTRAS DESPESAS COM FUNCIONÁRIOS         | 188.000,00   |
| DIRETORIA – REQUISIÇÃO                   | 800.000,00   |
| FÉRIAS                                   | 280.000,00   |
| 13º SALÁRIO                              | 210.000,00   |
| DIRETORIA – SALÁRIOS                     | 1.000.000,00 |
| ENCARGOS SOCIAIS                         | 1.105.000,00 |
| ALUGUÉIS                                 | 145.000,00   |
| ASSINATURAS DE REVISTAS E JORNAIS        | 15.000,00    |
| AUXÍLIO FUNERAL                          | 5.000,00     |
| BENS DE VALOR ABAIXO P/ IMOBILIZAÇÕES    | 3.000,00     |
| BRINDES                                  | 10.000,00    |
| CÁLCULOS JUDICIAIS                       | 50.000,00    |
| CAMPANHA SALARIAL                        | 600.000,00   |
| CAMPANHA SAÚDE DO PROFESSOR              | 120.000,00   |
| CARTÓRIOS                                | 5.000,00     |
| CONDOMÍNIOS                              | 220.000,00   |
| CONDUÇÃO E TRANSPORTE                    | 25.000,00    |
| CONGRESSOS, CONS. SINDICAIS E SEMINÁRIOS | 250.000,00   |

| DESPESAS                          |                   |
|-----------------------------------|-------------------|
| RUBRICAS                          | ANUAL             |
| CONTABILIDADE                     | 139.000,00        |
| CONTRIBUIÇÕES A ENTIDADES         | 218.000,00        |
| COPAP                             | 60.000,00         |
| CORREIOS                          | 120.000,00        |
| CUSTAS JUDICIAIS                  | 30.000,00         |
| DESPESAS FINANCEIRAS              | 100.000,00        |
| DOAÇÕES                           | 30.000,00         |
| EVENTOS SOCIAL / CULTURAL         | 20.000,00         |
| HONORÁRIOS P/ ESCOLA DO PROFESSOR | 220.000,00        |
| IMPOSTO E TAXAS                   | 13.000,00         |
| INSS S/ SERV. PRESTADOS           | 66.000,00         |
| INTRANET/ EMBRATEL                | 80.000,00         |
| AGENDA DO PROFESSOR               | 120.000,00        |
| JORNAL DO PROFESSOR               | 105.000,00        |
| LUZ E FORÇA                       | 90.000,00         |
| MANUTENÇÃO                        | 156.300,00        |
| MATERIAL DE CONSUMO               | 110.000,00        |
| REVISTA CULTURAL                  | 30.000,00         |
| SEGUROS                           | 5.000,00          |
| PREVENÇÃO DE INCÊNDIO             | 2.000,00          |
| SERVIÇOS JURÍDICOS                | 1.290.000,00      |
| INFORMÁTICA                       | 450.000,00        |
| REVISÃO DE TEXTO                  | 30.000,00         |
| SERVIÇOS PRESTADOS P/ PF          | 30.000,00         |
| SERVIÇOS PRESTADOS P/ PJ          | 50.000,00         |
| SINDTOUR                          | 60.000,00         |
| TELEFONES                         | 100.000,00        |
| CÓPIAS                            | 4.000,00          |
| TOTAL                             | R\$ 10.505.300,00 |

SUPERÁVIT = R\$ R\$ 724.700,00

## ARTIGO

# Paradoxos da Educação no Brasil: mais dias letivos ou horas e menos qualidade no aprendizado

• A divulgação das notas nacionais do Enem e a contestação da fragilidade do ensino público diante do privado provocaram uma enxurrada de reportagens na mídia brasileira, recheadas de senso comum e de uma crítica aos rumos da política educacional adotadas nos últimos nove anos.

A resposta inicial do ministro da Educação, Fernando Haddad, foi culpabilizar o parco tempo dos alunos em sala de aula e projetar a elevação do ano letivo para 220 dias e, depois, diante da repercussão negativa, aumentar em uma hora por dia a carga horária. Tal postura merece uma atenta reflexão. A quem interessa, de fato, o aumento dos dias letivos ou horas? Existe uma efetiva relação entre dias letivos e melhoria no aprendizado?

A grande verdade é que o aumento dos dias letivos, implementado pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 180 para 200, não alterou a qualidade da educação no país. Crenças quantitativistas não escondem a fragilidade da escola pública e privada no país. Num primeiro momento, cabe ressaltar que um dos nós górdios da educação no país se traduz no pequeno tempo diário que os alunos passam na escola: em média 4/5 horas.

Ora, o primeiro passo para aumentar o tempo de aprendizado não é o aumento de dias letivos, mas, sim, a implementação da escola de tempo integral, onde o estudante entraria – por exemplo – às 8 horas da manhã e sairia às 17 horas. Aí incluindo o almoço, aulas de apoio, orientação para a resolução de exercícios, leitura, atividades físicas, etc. A escola atual, de três turnos, favorece a rotatividade do setor privado e desobriga o poder público a construir mais unidades escolares. O que surpreende, ao se defender essa proposta, é que sua raiz se encontra no Manifesto dos Pioneiros da Educação, apresentado em 1932. De lá até hoje, não houve vontade política para superar a pressão dos setores privados favoráveis à escola de 3 turnos.

Por outro lado, a própria mídia apontou um fato interessante: Estados Unidos e Finlândia, que possuem notas nos mecanismos de avaliação internacional, superiores às do Brasil, possuem uma jornada letiva menor que a nossa, 190 dias. Como explicar isso? Fácil, a Finlândia, que é considerada como a detentora do melhor sistema educacional na Europa, implementou um conjunto de medidas que se configuraram nos resultados elevados nos exames internacionais, notadamente o PISA (Programa

Internacional de Avaliação de Alunos).

Entre as medidas, destacam-se:

- compromisso do estudante com a leitura mediante incentivo familiar;
- valorização do papel central da educação na sociedade;
- reconhecimento da sociedade e do poder público acerca do papel social do professor;
- política salarial incluindo plano de carreiras e estímulos financeiros que tornam o salário do professor o equivalente aos de outros setores com igual formação universitária;
- salas de aulas com número limitado de alunos etc.

Só que falamos da Finlândia. A desvalorização social do papel do professor, no Brasil, trouxe como corolário uma política de baixos salários. Além de desestimular o ingresso dos bons alunos no magistério, tal realidade obrigou o professor a lecionar em mais de uma escola para obter um salário digno – sempre cabe ressaltar que qualquer outro profissional com formação superior recebe um salário base superior ao do magistério.

Além disso, existe, no setor privado, uma perversa cultura de rotatividade do magistério, levando os professores a de-

terem cargas médias nas escolas para se preservarem ante uma demissão.

A combinação - muitas escolas, turmas com mais de 35 alunos, atividades em excesso que ocupam a vida do professor fora da escola e 200 dias letivos - mostra-se cruel. A Campanha da Saúde do Professor demonstra os efeitos dessa realidade. Os 200 dias letivos, dentro da realidade do desvalor da educação no Brasil, não se traduziriam em melhoria do ensino.

Diante disso defendemos:

1. um efetivo plano para melhoria salarial do professor, no mínimo, equiparando-o aos de mesma formação superior;
2. rediscutir os 200 dias letivos ou o aumento da carga horária, flexibilizando-os, e incorporando reuniões pedagógicas nesse contexto, por exemplo;
3. implementação da escola integral acabando com os 3 turnos. Com isso, teremos condições de aprofundar o ensino, fixar conteúdos, trabalhar atividades, entre outros pontos.

Educação não é mercadoria. Não podemos cair no falso canto da modernidade que pune o magistério pela incompetência do poder público em oferecer uma escola de qualidade.

A DIRETORIA

## Educação Superior no Ministério da Ciência e Tecnologia: perigo à vista!

• A Comissão de Ciência e Tecnologia do Senado aprovou, em setembro último, um projeto que reformula o Ministério da Educação. A proposta (PLS 518/2009), de autoria do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), institui o Ministério da Educação de Base, que cuidará apenas dos assuntos relacionados ao Ensino Fundamental e Médio, repassando para o Ministério da Ciência e Tecnologia a Educação Superior. A proposta deverá ser analisada ainda pelas comissões de Educação e de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Se aprovada na CCJ, será encaminhada à Câmara.

Um dos principais argumentos do Senador Cristovam Buarque diz respeito ao suposto “abandono” sofrido pela Educação Básica, decorrente, segundo seu olhar, da concentração de investimentos do MEC na Educação Superior. Alega que o MEC deveria destinar seus recursos financeiros e técnico-científicos à Educação Básica, a fim de corrigir as distorções de nível de qualidade entre o sistema federal e as redes públicas estaduais e municipais.

Esse argumento, de forte apelo ao senso-comum, carece de uma abordagem mais orgânica do sistema educacional. Não é exonerando o MEC de uma parte que se valoriza a outra, porque os níveis são interligados e interdependentes. Basta lembrar que é na Educação Superior que se formam os profissionais da Educação

Básica. É ainda na educação universitária que se produzem **criticamente** – e de modo autônomo – os conhecimentos científicos essenciais para a prática pedagógica e para o desenvolvimento do patrimônio cultural e tecnológico, bem como para a transformação da sociedade (pelo menos espera-se que assim o seja). Fragmentar, ou melhor, fraturar o sistema educacional entre um Ministério da Educação Básica, destinado ao repasse dos conhecimentos “mais simples”, e um ministério do “conhecimento científico levado a sério” é legitimar um modelo de reprodução social historicamente fomentador das tais desigualdades que se alega desejar combater.

É preciso compreender este projeto em seu contexto: o lugar do Brasil na divisão social do trabalho e o sentido da produção de conhecimento em sociedades de economia periférica ou semiperiférica; o papel de organismos internacionais, como Banco Mundial, OMC e OCDE, induzindo a ingerência econômica sobre a educação etc.

A alocação da atividade universitária no Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) atende a demandas empresariais e oferece dois riscos:

1 - Atender aos desejos dos empresários do Ensino Superior, sequiosos por se libertarem da “mão regulamentadora e fiscalizadora” do MEC, deixando este

nível de ensino ao sabor dos valores do mercado. A própria lógica do MCT vê a formação universitária e produção de Ciência e Tecnologia como um meio para o “desenvolvimento” nos moldes hegemônicos capitalistas. Vide o relatório da Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, cujas conclusões educacionais pragmatistas diferem radicalmente das perspectivas emancipatórias discutidas na Conae. Nos congressos anuais dos empresários do ensino, por várias vezes, foi apontada como demanda a desvinculação da Educação Superior do MEC e sua subordinação ao MCT, mais afinado com a lógica empresarial, mais próxima de parcerias com o mercado para a definição da pauta científica etc.

Certamente, a regulamentação do MCT seria muito diferente da empreendida hoje pelo MEC, que institui critérios acadêmicos “abomináveis” aos olhos dos empresários dirigentes dos grandes grupos que controlam o “mercado” da Educação Superior no Brasil. Desde 2004, foram tomadas diversas medidas normativas e avaliativas que, mesmo modestas e nem tão ousadas, incomodam aos empresários que pretendem ver seus “negócios” livres da mão ameaçadora do “estado controlador”. A “solução” seria consolidar a educação (ou ensino superior, como preferem chamar), como ati-

vdade econômica subordinada.

2- O segundo e não menos importante risco consiste na distorção ideológica da atividade educativa e do currículo universitário. Significa a legitimação da lógica produtivista/economicista de subordinação da produção de conhecimento aos valores do mercado. Como bem desejam os empresários de ensino, esta atividade deixaria de ser concebida como um direito universal à formação humana crítica e emancipatória para ser uma atividade-meio, mercantilizada, subordinada aos interesses do modo de produção capitalista.

É preciso que se lute, sim, por investimentos sérios e bem direcionados para **todos** os níveis de ensino, no espírito da construção do Sistema Nacional Articulado de Educação, aprovado na Conae. Principalmente para que os recursos beneficiem diretamente a Educação pública em **todos os níveis**, com gestão estatal das escolas (e não por “parceiros privados”). Questões como uma reforma tributária, que não penalize as unidades menores da federação e seus municípios, são medidas necessárias para se corrigir as distorções identificadas pelo senador. Já a fragmentação aprofunda tais distorções.

APARECIDA TIRADENTES, Doutora em Educação, pesquisadora na Fiocruz e assessora do Sinpro-Rio para Assuntos Educacionais.

## JURÍDICO

## Professor(a), confira seus direitos

## DEMISSÃO E PAGAMENTO DE SALÁRIO

Em caso de demissão no final do ano letivo ou no período de férias escolares, você tem direito a receber os salários até o início do período do ano letivo seguinte, caso seja professor da Educação Básica. Se estiver lecionando no Ensino Superior, o prazo se estende até o dia 28 de fevereiro.

## CREF E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Professor(a) de Educação Física, para trabalhar em escola, você não precisa se associar ao Conselho Regional de Educação Física (CREF). Caso você seja coagido por essa entidade a filiar-se, denuncie ao Sinpro-Rio.

## SALÁRIO E RECIBOS DE PAGAMENTO

Nos recibos de salário, deve constar o exato valor de sua remuneração. Professor(a), não assine recibo que registre uma importância superior ao valor recebido.

## FÉRIAS E RECESSO ESCOLAR

Os recessos são períodos entre os semestres letivos, que, tradicionalmente, englobam os meses de julho, dezembro e janeiro. Nessas épocas, habitualmente, os empregadores podem conceder as férias de 30 dias previstas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A legislação trabalhista, no período de recesso, autoriza somente a convocação para a realização de exames e provas. Caso sejam concedidas férias trabalhistas, não é permitida a convocação para qualquer atividade.

## REUNIÕES E EVENTOS FORA DO HORÁRIO DE TRABALHO

Todas as reuniões e eventos realizados fora do horário habitual de trabalho do professor devem ser remunerados. Não aceite a justificativa do empregador de que essas horas serão creditadas em suposto banco de horas.

Banco de horas não pode ser aplicado aos professores!

Se a escola decidir enforçar um feriado, o professor **não** é obrigado a trabalhar em outro dia!

## JORNADA DE TRABALHO DO ENSINO INFANTIL AO 5º ANO

Professores, caso a instituição o obrigue a chegar de 15 a 30 minutos antes do horário da sua aula e/ou permanecer de 15 a 30 minutos após o término, este período deve ser registrado nos cartões de ponto e remunerado.

## NOVO PRAZO EM AVISO PRÉVIO

Já está em vigor a Lei 12.506/2011, que promove um aumento do prazo do aviso prévio. Antes, o aviso prévio é de 30 dias. Pela nova legislação, serão acrescidos três dias por ano de serviço prestado na mesma empresa, podendo chegar ao limite de 90 dias; ou seja, os 30 dias atuais mais até 60 dias sobre a nova legislação. O empregado que completar 20 anos de trabalho tem direito aos 90 dias.

## ATRASO DE SALÁRIO

Os salários devem ser pagos até o quinto dia útil subsequente ao vencido; já as férias trabalhistas, até 48 horas antes da sua concessão. Caso haja atrasos, denuncie ao seu Sindicato!

## DISPENSA DE PROFESSOR DEVE TER UMA MOTIVAÇÃO

O Sinpro-Rio já ajuizou diversas ações trabalhistas, pedindo a declaração de nulidade das dispensas realizada pelas Instituições de Ensino Superior (IES), em razão da ausência de apresentação dos motivos e fundamentos que conduziram o rompimento do contrato de trabalho dos professores.

A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96) estabelece que, para garantir a autonomia didático-científica das universidades, compete aos Colegiados de Ensino Pesquisa decidirem sobre a contratação e dispensa dos professores. Diversos profissionais já foram reintegrados pelo Sinpro-Rio porque os juízes anularam as dispensas e determinaram o retorno dos mesmos com base nesta lei.

## VALE-TRANSPORTE

Professor(a), se sua escola lhe obriga a abrir mão do vale-transporte, **denuncie ao Sindicato**.

Vale-transporte é um direito de todo trabalhador.

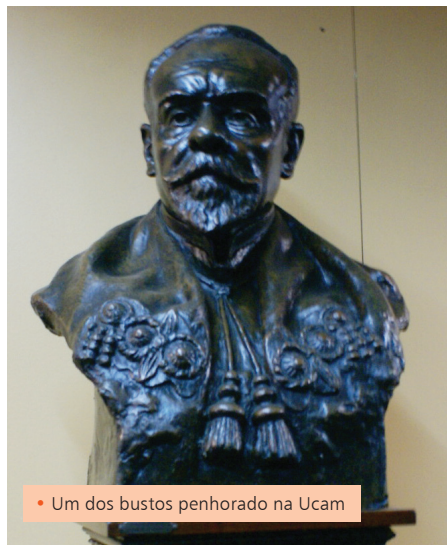
## Sindicato penhora obras de arte na Ucam e na Santa Úrsula

• Devido ao não pagamento de dívidas trabalhistas, o Sinpro-Rio conseguiu na Justiça que fossem penhorados bustos, mapas, bandeiras, mesas e lustres dos séculos XVII e XVIII das Faculdades Candido Mendes e Santa Úrsula.

O juiz da 6ª Vara do Trabalho foi quem autorizou a ação na Faculdade Candido Mendes. Durante a diligência, que aconteceu no dia 10 de outubro, o oficial de justiça foi acompanhado pela professora que entrou com a ação e por advogados do Sindicato.

Dentre as obras dessa Faculdade, destaca-se um quadro exposto no "Pavilhão de Sevilha", em 1993. O próprio professor Candido Mendes assinou o auto de penhora como fiel depositário das obras de arte. A ação trabalhista teve início em 2007, tendo sido declarado o rompimento do contrato de trabalho por culpa do empregador, em virtude do reiterado atraso no pagamento dos salários, bem como

em razão da substancial diminuição da carga horária da professora. Além das diferenças salariais e das verbas rescisórias, a instituição foi condenada ao pagamento de indenização por danos morais no valor de R\$ 50.000.



• Um dos bustos penhorado na Ucam



MAIS

## Ações contra FIJ e UCB

• O Sinpro-Rio ajuizou ações coletivas em face da Universidade Castelo Branco (UCB) e da FIJ, cobrando salários atrasados.

Mais uma vez, a denúncia dos professores foi fundamental para a propositura dessas ações. Os dois processos foram ajuizados antes do recesso do

Judiciário e as audiências serão realizadas após o retorno da atividade forense. O Sindicato obteve importante vitória em 2011 em face da FIJ, regularizando o FGTS dos docentes em outro processo ajuizados.

Professor(a), denuncie irregularidades praticadas pelas IES!

# Você já se recadastrou?

É importante, rápido, fácil e melhora a comunicação com o seu **Sindicato**.

<https://sisal.sinpro-rio.org.br/recadastramento/>



Se a sua escola não faz o que é correto, denuncie ao Sinpro-Rio!

Andamento de processos (9 às 17h30):

3262-3418 • 3262-3420 • [juridico@sinpro-rio.org.br](mailto:juridico@sinpro-rio.org.br)

## NOTÍCIAS

## Feteerj e a conquista de uma Convenção Unificada

• Por ocasião dos nossos contatos mais de perto com a população, principalmente nas campanhas salariais, constatamos que as pessoas se surpreendem que demandas aparentemente triviais, como férias ou calendário escolar, ainda façam parte das bandeiras de luta dos professores. Pessoas sem as informações básicas de que muitos de nós, trabalhando em mais de dois a três empregos, ou até em diferentes municípios, acabamos sem usufruto ou acesso à legislação inerente a todo trabalhador ou trabalhadora.

O lado mais perverso deste processo que funciona como obstáculo às lutas em torno de eixos unitários da categoria – como, por exemplo, a unificação de datas-base, ou das diferentes Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) – é a diversidade de representação patronal no Estado, dentro do velho princípio do “dividir para povoar”.

Porém, para nós trabalhadores, nada está dado; nossos direitos são conquistas que precisam ser consolidadas, mas com a sabedoria política da luta dos contraditórios.

Por exemplo, neste momento de afirmação e defesa da educação pública de qualidade por parte de toda a sociedade, a escola privada não mais pode permanecer na área de conforto que desfrutava até então. Os fatos históricos não mais lhe permitem que ignore direitos e reivindi-

cações daqueles que, em última instância, são seus pilares mestres – os professores.

Se bem que, até recentemente, em todo o Estado do Rio de Janeiro, mesmo sem se considerar a necessidade de unificação das datas-base de reajuste salarial, continuávamos a negociar com o patronal, sem a consolidação de eixos reivindicatórios mínimos em relação às diversas Convenções Coletivas de Trabalho ou Acordos Salariais.

Essa situação perdurou até o ano de 2010, quando os sindicatos unificados em torno de sua Federação se organizaram com vistas à construção de uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) unificada, com eixos de direitos e conquistas, levando apenas em consideração as diferenças ainda existentes em cada região.

Desde o ano de 2004, vínhamos travando incessantes negociações com o Sinepe-RJ, (representação patronal para Niterói, Região dos Lagos, parte da Baixada Fluminense, Região Serrana e Costa Verde;) na tentativa de preservar todos os direitos previstos nas respectivas Convenções Coletivas de Trabalho de cada sindicato.

Enquanto a Feteerj e os Sinpros negociavam isoladamente, assistiam perplexos às mudanças na legislação em prejuízo do trabalhador, notadamente após a promulgação da famigerada Emenda Constitucional nº 45/2004.

Com base na referida emenda constitucional e sob a justificativa de estimular a livre negociação entre as partes, os Tribunais Trabalhistas passaram a exigir a comprovação expressa da anuência patronal para a instauração dos processos de dissídios coletivos, sob pena de extinção das Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) sem julgamento de mérito.

Diante da adversidade desse quadro, inclusive com ameaça de extinção dos dissídios coletivos de várias bases sindicais, a Feteerj, junto com seus sindicatos filiados e em nome do coletivo, buscou de maneira decisiva garantir a manutenção dos direitos previstos nas Convenções Coletivas. Fato que sinalizou uma vitória para a categoria dos professores.

Talvez estejamos vivendo um momento ímpar, pois as Convenções Coletivas, com exceção do **Sinpro-Rio** (que negocia com outro Sindicato Patronal), foram praticamente unificadas em todo o estado do Rio de Janeiro até 2008. Tal fato aponta que a força advinda da unidade entre a Feteerj e as entidades filiadas pode ser a mola propulsora para novas conquistas.

Nesta perspectiva, agora em 2011, por ocasião do processo negocial para a Educação Básica, conseguiu-se construir um documento único. Diferenciado apenas pelas especificidades de cada município ou região, fruto de um processo de nego-

ciação conjunta entre o Sindicato Patronal e os vários sindicatos de professores filiados à Feteerj. Tal fato, agora consolidado, representa a materialização de uma conquista histórica para os professores que atuam na escola privada em todo o Estado do Rio de Janeiro.

E mais, o reajuste salarial alcançado, 7%, foi superior ao INPC (data-base: maio/2011), que atingiu um percentual de 6,3%. Além disso, foi conquistado mais um ganho de 2% para aqueles (as) que recebem o piso da Educação Infantil ao primeiro segmento do Ensino Fundamental, que significa um aumento do piso salarial.

Uma outra conquista é o compromisso assumido pelas partes de iniciar a discussão sobre a “hora tecnológica”, através de uma Comissão Paritária que buscará definir uma forma de remuneração para os tempos de trabalho efetivamente gasto através das novas tarefas com a Internet. É um tempo de efetivo trabalho que, até o momento, não é pago, mas deverá ser, pois representa mais uma tarefa fora dos tempos efetivamente exercidos na escola.

É claro que esta conquista não termina aqui. O desafio agora é pelo engajamento de todos os sindicatos da base à luta do **Sinpro-Rio** em torno da conquista de um calendário escolar unificado, com férias em janeiro e recesso em julho, com ênfase na campanha sobre a saúde do professor.

## Avaliação e desafios da 13ª Plenária da CUT

• Sem dúvida, um aspecto importante a ser ressaltado em relação ao resultado político da 13ª Plenária Nacional da CUT é a retomada de históricos princípios cutistas: a luta pela liberdade e autonomia sindical e o necessário debate para atualizar a estrutura e cultura sindical, para que estas estejam a serviço de trabalhadores e trabalhadoras.

Um segundo aspecto a ser mencionado é o fato de a nossa Central assumir de forma ampla a luta pela reforma política, como parte da pauta da classe trabalhadora. Essa decisão implica, entre outras coisas: a ampliação da democracia nos espaços sindicais, garantindo, por exemplo, a organização nos locais de trabalho e a defesa dos mandatos sindicais.

Um terceiro ponto a ser citado é a reafirmação da importância da unidade entre a CUT e os movimentos sociais do campo e da cidade e a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) como um espaço estratégico para essa atuação.

É importante destacar a necessidade de atualizarmos nosso projeto organizativo. Nas últimas três décadas, ocorreram mudanças significativas no mundo do trabalho e na composição da classe trabalhadora. Temos que responder aos desafios de organizar a classe trabalhadora que não faz parte da base dos sindicatos. São milhares de jovens e mulheres que foram incorporados ao mercado de trabalho, seja na formalidade, seja na informalidade, e



Fonte: site da CUT Nacional

o movimento precisa se renovar para dar conta de mostrar-se com um espaço atrativo e capaz de organizá-los.

Ainda em relação ao projeto organizativo, na 13ª plenária, foi aprovada a proposta de debater a paridade de gênero na composição da direção da nossa Central, para avançar em nossas práticas sindicais e em nossas relações de trabalho, com vistas a construir uma sociedade socialista com igualdade de oportunidades para mulheres e homens. Essa questão será debatida no próximo congresso. De qualquer maneira, uma demonstração do acerto da política de cotas foi a presença de 36,48% de mulheres na plenária.

Há que mencionarmos, ainda, o papel de destaque que a Juventude da CUT teve ao trazer para o interior da Central a necessidade de, ao avançarmos e atualizarmos nosso projeto organizativo, ter-

mos em conta também que a juventude brasileira é trabalhadora. Saímos com o desafio de que os sindicatos, Confederações e Federações CUTistas criem suas secretarias de juventude e, sempre que possível, um coletivo, para que mais trabalhadores(as) sejam envolvidos(as) nas discussões de juventude.

E para encerrar, sem dúvida, há aspectos a serem debatidos e aprofundados, tais como o tema do funcionalismo público; mas essas são questões que demonstram haver vários desafios a serem enfrentados, pois somente assim teremos condições de superá-los e nos fortalecermos, enquanto uma Central de referência para o movimento sindical.

Dary Beck Filho  
Rosana Sousa de Deus  
Rosane Silva

## XV Consind: Contee discute sindicalismo e campanha salarial nacional

• Cerca de 300 representantes de entidades filiadas à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Contee) reuniram-se, nos dias 21 e 22 de outubro, na capital paulista, para um seminário que discutiu as conjunturas nacional, internacional e sindical do país e apresentou a nova campanha salarial nacional para as negociações de 2012.

A coordenadora geral da Contee, Madalena Guasco, destacou que “se tratou de um Consind comemorativo, mas também de discussão de grandes questões”. Entre os palestrantes do Consind, estiveram o professor da UFRJ, Francisco Carlos Teixeira; a diretora da Fundação Perseu Abramo, Selma Rocha e Aloisio Sérgio Barroso, representante da Fundação Maurício Grabois. Outras informações no site da entidade: [www.contee.org.br](http://www.contee.org.br)

## 12ª REUNIÃO

DO FÓRUM PERMANENTE DA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR

DIA: 1º DE MARÇO, ÀS 14H

LOCAL: SEDE DO SINPRO-RIO

# ESCOLA DO PROFESSOR

## Seminário debate o Ensino Médio

• No dia 26 de novembro, o **Sinpro-Rio**, através da Escola do Professor, realizou a segunda edição do Seminário “Ensino Médio em Debate”, dessa vez tendo como temas “As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e sua relação com a Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio” e “A Educação Profissional e Tecnológica, caminho para construção da cidadania”.

A filósofa Maria Ciavatta, doutora em Educação pela PUC-Rio, professora associada ao programa de pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado)/UFF e professora visitante na Faculdade de Serviço Social da Uerj, destacou o descompasso entre a Educação Básica e a formação profissional; criticou o “Sistema S” por receber verba do governo e, ainda assim, cobrar mensalidades e revelou que as turmas do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos (Proeja), apesar de serem uma política compensatória, têm menor

evasão e melhor resultado integrado.

Luiz Edmundo Vargas de Aguiar, membro da Diretoria da Escola Nacional de Formação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica da Setec/MEC, ex-reitor do IFRJ, pró-reitor de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/IFRJ, doutor em Ciências e mestre em Biologia Molecular; abordou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e destacou a evolução do ensino profissionalizante no Brasil que, no governo Lula, passou de 144 para 354 unidades. “Coube ao destino que a grande guinada na educação do Brasil fosse feita por um operário semianalfabeto”, avaliou.

Após as falas dos palestrantes, abriu-se para o debate em que foram abordadas questões como o Pronatec, as Escolas Fábrica, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e a chamada “exportação de cérebros”, brasileiros que realizam pesquisas fora do país.



Crédito: Bianca Argenta

• Mesa do Seminário Ensino Médio em Debate

## Ciclo de Oficinas para Educação Infantil

### “Infância e Linguagem: pensando as práticas na Educação Infantil”

Patrícia Corsino inaugurou o ciclo de oficinas no dia 27 de agosto, abordando o tema “Infância e Linguagem: pensando as práticas na Educação Infantil”. A palestrante abordou diversas visões da linguagem infantil, desde a teoria de Mikhail Bakhtin até a Psicologia de Vygotsky.

Cerca de 130 pessoas assistiram à professora adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ falar sobre o que considera ser o grande desafio da Educação Infantil nos dias atuais. Para a educadora, a separação entre creche e pré-escola ainda figura entre estas questões. “A creche fica prejudicada quando não favorece a produção de um conhecimento específico, com professor, planejamento e organização de acordo com as diretrizes curriculares”, declarou.

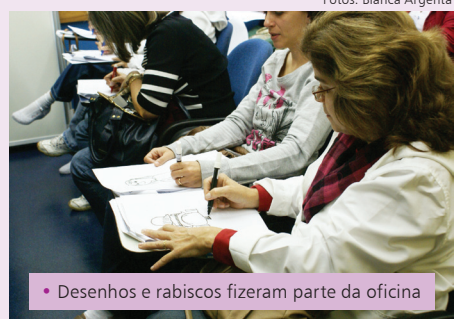
“Queremos um lugar de ampliação de conhecimentos e de relações. É preciso ainda compreender a identidade da Educação Infantil; descobrir seu espaço e entender quem são as crianças, para dialogar melhor com elas. É importante pensar como estamos tratando as relações; e como elas se constroem com base em questões da cultura, então a pré-escola também é um espaço de inclusão”, ponderou, apontando também questões pedagógicas: “o fazer profissional não pode ser vazio. O próprio Paulo Freire diz que esse deve ser reflexivo; com uma ideia de *praxis* que é uma prática informada e fundamentada. E não uma prática que naturaliza e não problematiza. É necessário fortalecer o professor para argumentar e dar uma dimensão mais consistente ao trabalho”, concluiu.

### “Desenvolvimento do grafismo na Educação Infantil”

Na manhã do dia 3 de setembro, cerca de 50 professoras assistiram à palestra da pedagoga, especialista em Educação Infantil e doutoranda em Educação, Kátia Bizzo.

A pedagoga ilustrou sua fala com desenhos de seus alunos e ex-alunos e foi possível ver a evolução do grafismo na infância, desde os chamados “rabisco primitivos” até sua relação com o desenvolvimento da escrita. As dinâmicas de grupo também acrescentaram conhecimento aos docentes presentes que, ao realizarem os desenhos pedidos pela palestrante, puderam ver como os alunos se sentem em sala de aula. “O desenvolvimento do pensamento influencia decisivamente nos progressos do desenho e da escrita. A função social da escrita está no mundo. As crianças fazem leituras próprias e se apropriam de novas possibilidades de representação da escrita que percebem no cotidiano”, concluiu Kátia.

Ao final, a professora da Educação Infantil, Julia Cristina Barros, revelou que o curso superou suas expectativas por trazer exatamente o que se passa em sala de aula, trazendo prática aliada à teoria; além de ter sido um ambiente de troca e de renovação.



Fotos: Bianca Argenta

• Desenhos e rabiscos fizeram parte da oficina

### “Psicomotricidade – o corpo e seus saberes”

De maneira bem dinâmica e prática, a psicomotrista Irene Pougy apresentou para as professoras presentes a oficina “como perceber, assimilar e conscientizar a importância do corpo na Educação Infantil”, ocorrida no dia 1º de outubro.

Frisando que “os movimentos são saberes adquiridos sem saber”, Irene mostrou com bambolês, barbantes e esteiras, como desenvolver uma consciência e uma organização corporal, além de uma autonomia nos movimentos e uma postura corporal. A professora Viviane de Campos avaliou a oficina como “muito interessante por trazer à prática, o olhar atento do corpo que deve se ter a tudo que acontece com a criança; além de valorizar o trabalho da professora da Educação Infantil, que por ser uma etapa muito importante, se não for bem desenvolvida, apresenta lacunas na educação da criança mais à frente”.



• A oficina foi prática e dinâmica

### “Infância e natureza: ecologia no cotidiano escolar”

A especialista em Educação Infantil, artA especialista em Educação Infantil, arte-educadora e designer em sustentabilidade, Ana Lúcia de Souza Leite, mostrou às professoras uma alternativa de olhar a relação entre crianças e natureza através do conceito de permacultura e como dinamizar seu conteúdo no cotidiano, promovendo o protagonismo

da criança na educação ambiental e desenvolvendo seu conceito de população ambientalmente ativa.

Ao final do encontro, ocorrido no dia 8 de outubro, as professoras puderam plantar mudas de diversas frutas e frutos e fizeram um brinde, com suco verde, à ecologia, à preservação do planeta e ao bem de toda a humanidade.



• Professoras plantando suas mudas

### “Matemática - um, dois, três, conte outra vez”

No dia 22 de outubro, numa oficina bastante lúdica, as professoras puderam compreender o processo de construção da noção de número e o desenvolvimento do grafismo de um sistema ideográfico e vivenciar experiências de contagem e resolução de problemas através de jogos. A professora da SME/RJ e graduada em Matemática/UFF, especialista em Educação Matemática/UFF, Patrícia Bastos Fosse Peres, desenvolveu os conceitos pré-numéricos, de número, experiências lúdicas de contagem, quantificação e resolução de problemas e escrita de um sistema ideográfico.



• Jogos contribuíram para reflexão

## NOTÍCIAS

# Baile do Mestre: os bons tempos voltaram!

• No dia 28 de outubro, às 19 horas, dia do Servidor Público, o **Sinpro-Rio** promoveu o “Baile do Mestre – Os bons tempos voltaram!”, que ocorreu na Associação dos Empregados do Comércio, na Avenida Rio Branco, Centro do Rio. O baile retornou em grande estilo, contando com a famosa Orquestra Tabajara de Severino Araújo.

O evento, que não acontecia há 12 anos, foi um sucesso de público. Diversos professores aproveitaram a ocasião para relaxar, rever amigos e dançar.

Para a professora de Educação Infantil Francine de Andrade, que leciona em um colégio da Gávea, a iniciativa foi muito boa. “Qualquer tipo de evento cultural - musical, teatral ou de qualquer outra natureza - que o Sindicato possa fazer é interessante. É uma oportunidade para o professor interagir com outras pessoas”, avaliou Francine. Já o professor Gustavo Godinho lembrou-se da música de uma famosa banda. “Como diz a música, a gente quer comida, diversão e arte. É muito bom participar

desse tipo de evento, que é cultural, mas que não deixa de ser também um ato político”, ponderou.

O presidente do **Sinpro-Rio**, professor Wanderley Quêdo, destacou que o Baile é uma manifestação cultural que não vinha ocorrendo porque não contava com a adesão de todos. “Há muitos professores que gostam e valorizam este tipo de atividade. E como este Sindicato voltou a ser um Sindicato de todos, realizamos mais esta edição do Baile do Mestre”, afirmou o sindicalista.



Fotos: Claudinei Castro  
• Orquestra Tabajara toca no Baile do Mestre



• Categoria dança ao som da orquestra

## Anistia e Sindicalização



• Professores(as), demos início, no mês de novembro, a uma grande Campanha de Anistia e Sindicalização. O nosso objetivo é trazer de volta os professores que já foram associados e/ou deixaram de contribuir com o Sindicato, afastando-se da vida sindical. Compreendemos que outras razões contribuíram para isso; dentre elas, a perda do emprego, o abandono da profissão ou mesmo desencanto político.

Um Sindicato que quer buscar recompor a proximidade com a sua categoria, não pode ficar indiferente a tudo isso. Para tanto, os(as) professores(as) que desejarem voltar, podem ter seu cadastro reativado a partir de duas opções: colocando a contribuição social no desconto em folha

e realizando o pagamento único no valor de uma mensalidade, ou se preferir por reativar seu cadastro por carnê, deverá quitar de forma única o valor correspondente a três mensalidades.

Esse procedimento poderá ser feito através da rede bancária ou em uma das Sedes do **Sinpro-Rio**. Esta será, sem dúvida, uma forma dos professores voltarem a fazer parte desta história, para que, juntos, possamos construir um Sindicato verdadeiramente “com todos, por todos e para todos”. Professor, sem você não dá.

Para outras informações, procure as Sedes do **Sinpro-Rio**, ou informe-se pelo email: [anistia2012@sinpro-rio.org.br](mailto:anistia2012@sinpro-rio.org.br), ou acesse o portal [www.sinpro-rio.org.br/anistia](http://www.sinpro-rio.org.br/anistia).

## Agenda do Professor 2012

Crédito: Ana Cantarini

• Professor(a),

Para o ano de 2012 a Agenda do Professor apresentará doze telas de pintores brasileiros, dos séculos XIX e XX, que ilustram o tema “A representação do cotidiano dos trabalhadores brasileiros na pintura nacional”.

Sua distribuição foi programada para ser feita entre 21 de novembro de 2011 e 10 de janeiro de 2012. Após esta data, quem não tiver recebido sua agenda, poderá retirar na Sede ou em qualquer uma das Subsedes do **Sinpro-Rio**.

Este trabalho, feito com muita dedicação para a categoria, vem a contribuir para a reafirmação do papel intelectual do(a) professor(a) e de sua responsabilidade social na luta por uma

educação libertadora, com uma escola de qualidade e para todos. Além disso, a agenda possui um capítulo especial para que você, professor(a), encontre as informações mais significativas e recorrentes na orientação específica sobre seus direitos garantidos pela Constituição Federal, pela CLT e pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Professor (a), não deixe de fazer uso da sua Agenda do Professor!



## OFICINAS DA SAÚDE DO PROFESSOR: SOLICITE PARA A SUA ESCOLA

Mais informações: 3262-3440



[WWW.SAUDEDOPROFESSOR.COM.BR](http://WWW.SAUDEDOPROFESSOR.COM.BR)



**SEDE CENTRO**  
Rua Pedro Lessa, 35 • 2º, 3º, 5º e 6º andares  
Tel. (21) 3262-3400  
e-mail: [sinpro-rio@sinpro-rio.org.br](mailto:sinpro-rio@sinpro-rio.org.br)

**SUBSEDE • CAMPO GRANDE**  
Rua Manai, 180  
Tels. (21) 2415-4686 • 3402-1768  
e-mail: [campogrande@sinpro-rio.org.br](mailto:campogrande@sinpro-rio.org.br)

**SUBSEDE • BARRA DA TIJUCA**  
Av. das Américas, 5.777 • salas 202 e 208 a 211  
Tels. (21) 2438-2457 • 2438-4109 • 2497-3710  
e-mail: [barrada@sinpro-rio.org.br](mailto:barrada@sinpro-rio.org.br)

**SUBSEDE • MADUREIRA**  
Rua Carolina Machado, 530 • salas 210, 211 e 212  
Tel. (21) 3350-6233 • 3350-6255 • 3350-6149  
e-mail: [madureira@sinpro-rio.org.br](mailto:madureira@sinpro-rio.org.br)



**SinproRio**  
Sindicato dos Professores do Município  
do Rio de Janeiro e Região

